

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.º

Endereço Telegrafico: DILBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DILBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A EMISSORA Nacional tem posto em pratica, de onde a onde, uma simpática iniciativa, que se intitula «meia hora de saudade», e dentro do seu proposito sentimental e afectivo tem sido coroada do maior exito.

Aos que não sabem, dizemos que se trata de os portugueses que têm família nas nossas colonias poderem falar para os seus num periodo de meio minuto, inscrevendo-se previamente e enviando com antecedencia a sua comunicação, que não pode exceder umas tantas palavras.

Lá longe, prevenidos por cartas, as famílias a hora X, estão a postos; na Emissora reúnem-se os que vão falar, crianças para os pais, pais para os filhos, esposas para os maridos.

Esta «Meia hora de saudade», intima, simples, rapida, emocionante para continuar a ter o caracter que distinguia a sua iniciativa—não deve ir mais além, ainda que seja muito interessante tudo o que, num intuito patriótico e de boa propaganda, se lhe queira acrescentar, em alocações ou palestras, comunicações ou discursos, que outra hora propria deverão ter, mais para a razão do que para o coração.

No dia de Santo Antonio, á noite (ondas curtas) realiza-se outra sessão.

* * *

NO seu ultimo livro, Alma do Brasil editado no Rio de Janeiro, João de Barros estuda o país que, cada vez mais, se impõe á atenção dos estudiosos, dos viajantes e dos sociólogos.

Ninguém se encontra como o autor do Anteu em melhores condições para ser verdadeiro, sem cair no exagero. A sua prosa, tão viva e fresca, tão limpa e lucida, consegue, de capitulo para capitulo, aumentar o interesse pelas materias que versa, sem nunca fatigar o leitor.

Por se tratar dum livro necessario para a compreensão do Brasil, voltaremos a occupar-nos dele com maior desenvolvimento.

* * *

A COMPANHADO pelo sr. Joaquim Leitão director geral do Congresso, visitou esta tarde o «Diário de Lisboa» o sr. dr. José Alberto dos Reis, presidente da Assembléa Nacional, que nos veio apresentar os seus agradecimentos pela forma como acompanhámos os trabalhos parlamentares—agradecimentos que muito nos desvanecem, embora tenhamos cumprido simplesmente o nosso dever de jornalista.

* * *

DEPOIS de amanhã, o poeta Afonso Lopes Vieira, animador da campanha vicentina, deve fazer em Guimarães, no amplo salão da Sociedade Martins Sarmento, uma conferencia sobre o fundador do Teatro Português que ficará certamente como uma peça notavel das comemorações do centenário.

EPOPEIA

Desdobro a «Carta Geral das Bandeiras Paulistas», cuja segunda edição o sabio Afonso Taunay, generosamente me envia, e fico, mais uma vez, estupefacto e maravilhado. A obra é digna do autor, brasileiro insigne a quem se devem trabalhos de tão nobre e profunda erudição. E digna, tambem, da epopeia que nos recorda, desse esforço de titans apostados em rasgar e desvendar a selva brava, na ambição, não apenas do ouro, da prata, das esmeraldas, como ainda de conhecer e penetrar os misterios do longe, e de alargar o ambito das suas conquistas e do seu imperio.

Três seculos—XVI, XVII e XVIII—vêm a caminhada, a abalada heroica. Do ninho de aguias de S. Paulo, para o sul, para o norte; para o oriente, para o ocidente, até quasi ao litoral do Pacifico, uma pleiade illustre e numerosa—uma pagina inteira não bastaria se quisessemos dar a lista de todos os seus componentes—embrenha-se nas florestas densas, galga montanhas e serras, sobe, a par e passo, o curso incognito dos rios, e, vencidos pela morte em plena luta ou regressados de transees mortais ao conchego do lar, fixa e define, por assim dizer, fronteiras novas e infinitamente vastas ao Brasil adolescente.

Esse prodigio de coragem, de ousadia, de inteligencia, de tenacidade lucida e sem par que foi a tragedia e a gloria dos exploradores do sertão, logo se nos impõe com inexcédível prestigio olhando, mesmo de relance, a «Carta Geral das Bandeiras Paulistas». Já os livros dos historiadores a tinham estudado e ensinado? Decerto. Mas, agora, a sintese grafica de Afonso de Taunay mostra-nos, num golpe de vista, a extensão e o sentido totais do formidavel cometimento e acontecimento. «Foi nosso principal intuito—explica o autor da «Carta»—evocar a acção conjunta dos homens de ferro que, ao patrimonio territorial da nossa Patria, velada para Oeste pela linha tordesilhana, tão grandemente dilatavam, levando ao âmago do continente americano as lindes do dominio lusitano». Intuito conseguido e vitorioso, de facto. Nada mais evocador do que a imensa imagem geografica do Brasil, polvilhada dos marcos triunfais que são, em cada termino, em cada ultimo avanço das intrepidas jornadas, os nomes de quantos realizaram a empresa bandeirante, unico, porventura, nos fastos da expansão civilizadora através do globo. Unico pelas condições em que se efectuou, e pelos seus perduraveis e excepcionais resultados.

Só uma grei, um povo de caracter já firme, de fisionomia nitida, de alma resoluta e de consciencia vigorosa—o povo paulista—poderia ter guardado, mantido e alargado a posse das enormes regiões que o genio empreendedor de seus filhos lhe oferecia. O que se perdeu, era, afinal, insignificante. O que permaneceu foi e é valioso. Milagre de idealismo construtivo, de civismo varonil, e não consequencia de sordido espirito de lucro. A epopeia das bandeiras paulistas merecia bem o cantico, o hino silencioso que Afonso de Taunay traçou, em linhas de muda mas perene eloquencia, dentro dos amplos e abrigantes contornos do mapa do Brasil.

JOÃO DE BARROS

E' JÁ na proxima quinta-feira que se realiza a peregrinação do Algarve a Sagres onde, das 18 ás 19 horas, usarão da palavra os srs. Matias Gomes Sanches, illustre governador civil de Faro, Lyster Franco, notavel escritor e professor, bem como o sr. dr. Joaquim Macrê que fará uma evocação da figura do Infante.

A benemerita «Casa do Algarve», segundo nos communica o seu vice-presidente sr. dr. Humberto Pacheco, delega a sua representação no sr. Luiz Cardoso, seu delegado em Vila do Bispo.

A C. P. abriu inscricao para um comboio, com 2.ª e 3.ª classe, a preços reduzidos—comboio que sairá de Lisboa no dia 10, ás seis horas e meia e regressará no dia seguinte, ás quatro da manhã.

O Nucleo de Propaganda Educativa «Os novos de Portugal» estuda a melhor maneira de comparecer em Sagres, com lusida representação.

A Emissora Nacional, como já dissemos, tomou á sua conta a transmissão das alocações.

* * *

RECEBEMOS esta carta que merece ponderada leitura:

«Sr. Director:—Vendo que em cada um dos dias de quem de direito, por intermédio do seu estimado jornal, a minha estranha acção de um anuncio da Administração Geral dos Correios que vi num jornal da manhã, abrindo concurso para fonografistas onde se oferece o ordenado mensal de 500 escudos, mas para o qual só se admitem candidatos do sexo feminino. Não sei, sr. director, a que criterio obedece tal exclusivo, quando é certo que ha por aí tantos rapazes com estudos completos, que passam uma vida de vexames por não terem onde empregar a sua actividade, e em casa, seus pais num desespero interminavel, amaldiçoam o sacrificio que fizeram para os educar. Por mais de uma vez o sr. dr. Oliveira Salazar, tem defendido a doutrina de que a mulher não deve sair do ambito para que Deus a destinou, pelo menos enquanto houver homens desempregados. Não faz sentido, pois, que a Administração Geliheres, quando aqui há 500 escudos ajudariam a matar a fome a muitas famílias, ou contribuiriam para que mais famílias se constituíssem. É admissivel admitir uma mulher a trabalhar seja onde for, desde o momento que se prove que na familia não ha um homem e que portanto essa mulher seja o braço direito da casa; o contrario não parece logico.—De V. etc.—J. A. Ferreira».

A NUNCIA-SE de vez em quando que D. Afonso de Bourbon está a ferro e fogo com seu filho o conde de Covadonga.

Outras vezes as noticias são mais conciliatorias: D. Afonso estará disposto a perdoar ao filho os seus desregramentos matrimoniais e este tende para os braços do pai como um rio para o mar.

Se não se desse a circunstancia de estes dois homens terem relevo mundial, mercê dos altos lugares que occupa, ninguém falaria das suas desavenças intimas.

Desde que se afastaram, pai e filho atraem-se, por efeito de um fenomeno que não é privilegio das castas reinantes. E devia fazer-se á roda um silencio respeitoso.

O «DIÁRIO DE LISBOA DE HOJE É DE 12 PAGINAS

O MOMENTO INTERNACIONAL

Hitler mostra-se conciliador

quando aos problemas de armamento

RATIBOR, 7.—Num discurso no congresso regional do partido, o Fuehrer-Chanceler expôs a forma como a Alemanha desarmou depois da guerra e perguntou porque é que as outras potências não seguiram este exemplo.

Depois declarou:

—E' pasmoso que só se comecem a conhecer qualidades no desarmamento, no momento em que a Alemanha se protegeu de novo pelos seus próprios meios. O povo alemão não é um povo que queira começar uma guerra, hoje ou amanhã, ou depois de amanhã. O alemão é estruturalmente pacífico e especialmente conciliador e querendo apenas trabalhar. O nosso povo não quer procurar prejudicar ninguém, mas também não quer que os outros o tomem à parte. Deseja gozar dos seus direitos vitais e neste domínio não se deixa ultrajar nem insultar, seja por quem for. Se alguém julga poder lançar bombas sobre navios alemães que desempenham uma missão internacional, porque o povo alemão é um povo pacífico, nós saberemos defendermos para salvaguardar a nossa liberdade e a nossa honra. Organizámos um grande exercito. E quem pode pensar em realizar no futuro projectos economicos, se não possuir a segurança que é necessária para garantir a libertação do seu povo? Não é possível nenhum empreendimento economico se a nação não estiver suficientemente protegida. Se alguém disser que nós não podemos suportar por muito tempo estes encargos, nós responderemos que o alemão pode suportá-los, pelo menos enquanto os outros os suportarem. Se um dia se resignam a tirar os capacetes, nós tiraremos também o nosso, desde que a nossa honra esteja salva. Mas estaremos sempre prontos a cobrimo-nos com ele mais uma vez, se tal for necessário. Estamos convencidos de que assim prestaremos os maiores serviços à paz. Recentemente, um homem de estado britânico declarou com razão que a Gran-Bretanha só pode favorecer a paz se dispuser dum armamento poderoso. Eu compartilho desta opinião pelo que diz respeito à Alemanha.—(D. N. B.).

A visita de Neurath a Belgrado

BELGRADO, 7.—Os jornais põem em destaque, nas suas edições de hoje, a importância da visita de von Neurath, ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich.

O «Vreme» escreve que von Neurath vem a Belgrado como mensageiro da paz e destaca que é a primeira visita à Jugoslavia dum ministro dos Negocios estrangeiros do Reich. A visita de von Neurath a Belgrado é uma visita de amizade, e não constitui nenhum motivo de sensação, mas será sem dúvida util para a consolidação da politica de colaboração amigável entre os povos.—(D. N. B.).

Blomberg assiste às manobras navais italianas

ROMA, 7.—O marechal von Blomberg e a sua comitiva dirigiram-se ontem a Capri, a bordo do contra-torpedeiro «Euro», regressando à noite a Nápoles.

O marechal dirigiu-se esta manhã a Gaete e embarcou, cerca das oito horas, no navio almirante «Duque de Aosta». Mussolini, o Conde Ciano, Alfieri, Starace e os secretarios de estado Pariani, Valle, e Cavagnari, embarcaram também no navio-almirante que se fez ao largo, à frente da segunda esquadra, para tomar parte nas manobras navais, nas quais participarão cento e vinte unidades, entre as quais setenta submarinos.—(D. N. B.).

O chefe do estado polaco na Romenia VARSOVIA, 7.—O presidente da república polaca, acompanhado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros, do chefe do protocolo diplomatico e do chefe do seu gabinete militar, partiu ontem para Bucareste, onde visitará o rei Carol.—(D. N. B.).

Café Luso

Hoje, grandioso programa com os distintos cantadores Rosa Maria, Maria Virginia, Lucília do Carmo e Manuel Cascais. O Café Luso tem sempre os melhores artistas. Arte, ordem, bem estar e alegria, encontra V. Ex.ª no acreditado Café Luso. Consumo, 1530.

Avenida da Liberdade, 31

TEATROS E CINEMAS

«O Brasileiro Pancrácio», a opereta portuguesa de maior renome, estreia-se, quarta-feira, no Maria Vitoria

Suspenderam-se hoje e amanhã, os espectáculos, no Maria Vitoria, para se proceder à montagem da muito celebre opereta «O Brasileiro Pancrácio» que neste teatro, pela primeira vez, vai representar-se depois de amanhã, com todos os fóros de uma «première» de sensação. Peça portuguesa, comica, focando a vida do Minho em 1850, com as suas paisagens os seus costumes, as suas festas e romarias, os seus descanes, os tipos e figuras, o seu «folclore», a sua graça e a sua indumentaria, «O Brasileiro Pancrácio», com uma companhia repleta de grandes valores do nosso teatro ligeiro, na qual brilham os nomes de Mirita Casimiro, Vasco Sant'Ana, Antonio Silva, Filomena Lima, Alberto Ghira, Josefina Silva, Soares Correia, Maria Cristina, Sales Ribeiro, Antonio Gomes, Elvira Velez, Barroso Lopes, Virginia Soler, Alberto Reis, Elvira de Figueiredo, Artur Rodrigues, Zita Trindade, Aurelio Ribeiro, João Guerra e Joaquim Roda, é o espectáculo popular por excelência, cuja fixação no Maria Vitoria marcará o acerto da sua reposição neste teatro, o mais apropriado para o efeito.

Atrás do reposteiro

Durante a ausencia do escritor Felix Bermudes, que com Ascensão Barbosa vai a Paris representar os autores portugueses no respectivo congresso, assumiu a presidencia da Sociedade de Escritores e Compositores Teatraes Portugueses, o director dr. José Galhardo.

—Fazem amanhã anos: os escritores teatraes Alberto Barbosa e Rogerio Perez, nosso preso do camarada de redacção e o actor Pereira Saraiva, do elenco do Gimnasio.

—Com a entrada para o elenco feminino da actriz Beatriz Belmar, iniciaram-se hoje activamente, os ultimos ensaios de apuro da proxima revista do Avenida, «Portugal está na moda».

—São três os espectáculos que durante as festas de Santo Antonio, em Viseu vai realizar, no Teatro Avenida, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Por agora, não está contratada qualquer outra artista para o elenco que, no Variedades, com tão grande successo, está representando, com enchenes todas as noites, a revista «O Liró».

—Volta a efectuar-se amanhã outro ensaio geral, completo, no Gimnasio, da revista «Balancão», cuja estreia foi fixada para quarta-feira, à noite, em duas sessões.

—Beatriz Costa, além da sua grande criação no «Aguadão do Alentejo», gravará também na «His Masters Voice» o seu numero popular «A Fava-Rica», da autoria do maestro Raul Ferrão.

—As melhores familias da nossa sociedade

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI

A Revolução de maio

TELEF. 5 0595
A's 21 e 30

filme português de Antonio Lopes Ribeiro, com Maria Clara, Martinez, Emilia de Oliveira, Alex. Azevedo, Lutz Campos, Ribeirinho, etc.

ODEON

O Plano D. O. X.

A's 21 e 30

com Peter Lorre, Brian Donlevy e Helen Wood

PALACIO

GATUNOS DE ALTA RODA

A's 21 e 30
Telef. 4 7163

com Claire Trevor, Cesar Romero e Douglas Forvley

CAPITOLIO

Ave Maria

Telef. 27493 A's 21.15

com Kade Nagy
Uma avaria no telefone

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21 e 15

Telef. 4 8560

Regresso duma alma
O triunfo da audacia
O MIUDO

LYS

Cantor Vagabundo

Telef. 2 0917 A's 21.15

Sonata ao luar
Pai contra filho

TERRASSE

Sonata ao luar

Telef. 2 0917 A's 21.15

Pai contra filho

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Telef. 2 0917

O dirigível

elegante reúnem-se hoje no Coliseu, onde se faz a segunda exhibição do misterioso e gigantesco filme de aventuras «A Mão Fatal», que acaba de obter um estrondoso successo.

—E' no proximo dia 15 que se canta pela primeira vez no Coliseu a ópera «Tá-Má», com musica do maestro Ruy Coelho e extraída da peça do dr. Alfredo Cortez que com tanto exito se representou no Nacional. A audição desta ópera é esperada com a maior ansiedade.

—Um dos numeros que Maria Albertina vai gravar na «Columbia» é o que interpreta, presentemente, na revista «O Liró», com grande agrado de todo o publico, «As Campanhas», cuja musica é uma delicia.

—A companhia Maria Matos termina a sua temporada no Republica, do Rio de Janeiro, na proxima quarta-feira, com uma grande recita de despedida.

«A Mão Fatal», no Coliseu

Os amadores de aventuras policiaes têm agora no Coliseu um filme que deve satisfazer a sua paixão do romanesco — uma longa série de episodios encadeados por um entrecio empolgante, de grande movimentação, que domina por completo os nervos da plateia. E que plateia! O Coliseu tinha ontem uma enchente grandiosa e rumorosa de amadores do genero, que acusavam com ingenua sinceridade todas as reacções provocadas pelas peripecias dramatico-policiaes do filme.

Assistimos ás habituais perseguições de bandidos pela Policia, a correrias automobilisticas em que se admira a pericia consumada de grandes «volantes», a cenas movimentadas de pancadaria rija, a episodios de misterio e de bom humor, que fazem da «Mão Fatal» um dos filmes mais caracteristicos do genero. — X.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 21 e ás 23—«O homem da Rádio».

Variedades—A's 21 e ás 23—«O Liró».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.

Central—A's 21 e 30.

Chiado Terrasse—A's 21 e 15.

Coliseu—A's 21.

Condes—A's 21 e 15.

Eden Cinema—R. Alvaro—A's 21.

Odeon—A's 21 e 15.

Olympia—Das 14 e 30 ás 0.

Palacio—A's 21 e 30.

Pavilhão Português—A's 21.

Politeama—A's 21 e 15.

Rex—A's 21.

Royal Cine—A's 21.

S. Luiz—A's 21 e 30.

Salão Ideal—Rua do Loreto.

Tivoli—A's 21 e 30.

ULTIMA JUVENTUDE AGITADA

com Wallace Berry, Lionel Barrymore e Cecilia Parker

A's 21 e 30

Telef. 2 7172

CONDES

A's 21 e 30

com Kay Francis

PARIS

Telef. 2 8771 A's 21

Tu és a minha felicidade

com o tenor Gigli

Harry Piel em Lisboa

REX

Telef. 2 9658 A's 21 e 15

A ultima avancada

com Cary Grant

ROYAL

Telef. 45037 A's 21

Espectaculo extraordinario

Cinema-Variedades

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

O dirigível



Robert Taylor e Janet Gaynor, que reaparecem depois duma longa ausencia, são os principais interpretes de «A Pequena da Provincia», a deliciosa comedia que o São Luiz estreia amanhã.

DE LUTO

D. Dolores Navas Romero Barrera

Para o cemiterio do Alto de S. João realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Dolores Navas Romero Barrera, que foi casada com o sr. D. Manuel Barrera Martin, proprietario em Moura. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria do Amparo Barrera Navas da Fonseca e sogra do sr. dr. Augusto da Fonseca, director da Escola Profissional Maria Pia. A familia enlutada, os seus pesames.

CALÇADO

Amial
REGISTADO

A's classes menos abastadas unicas que pretendemos defender aconselhamos o nosso

CALÇADO ECONOMICO

com aspecto e duração iguais ao calçado de luxo

PARA

criança — rapaz — menina senhora e homem

veja os novos modelos

«Francês,, e «Americano,,

EXIJA-OS EM TODAS AS SAPATARIAS

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 46865

UMA SÓ REVISTA

MAS

UM COLOSSO DE REVISTA!!!

NO

VARIEDADES

com a vedeta das vedetas

BEATRIZ COSTA

Todas as noites: Em duas sessões

O LIRÓ

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Leilão Judicial

de preciosas antiguidades e objectos artisticos

Móveis, Imperio D. João V, cadeiras de espaldar com couro, marmores, bronzes, objectos de ceramica oriental e francesa, relógios, etc.

Estes objectos formam o recheio valioso da casa da Rua de Santo Amaro, a S. Bento, n.º 17, de Lisboa, e pertenceram à falecida D. Ana Margarida da Ascensão Marciano, revertendo o produto do leilão para a Misericórdia de Ovar.

O leilão realiza-se no local acima indicado nos dias 11, 15, 17, 18, 22, 24, 25 e 29 do corrente mês do junho, pelas 14 horas.

Mostram-se os bens nos dias 9 e 10, das 16 às 18 horas.

DESPORTES

A caminho das meias-finais do Campeonato de Portugal

pelo aumento de concorrentes de valor internacional.

Os portugueses têm marcado brilhantemente o seu lugar no «Circuito». Apesar das suas qualidades não serem tão perfeitas como as de alguns corredores e do seu evidente destreza em grandes competições, é fora de dúvida que eles têm afirmado magníficas qualidades. Leifeld já arrancou no Rio de Janeiro uma 2.ª classificação. Almeida Araújo tem estado sempre bem, dentro das suas possibilidades. Ontem, Vasco Sameiro, o bracaraense automobilista conhecido em todo o país, e, possivelmente, o nosso melhor corredor, classificou-se em 4.º lugar, com o mérito dos seus adversários serem de indiscutível classe internacional — dos melhores do mundo.

O difícil percurso era constituído por 25 voltas num total de 279 quilómetros, verificando-se a partida dos 27 corredores, pela seguinte ordem:

Do primeiro pelotão faziam parte Stuck, Brivio, Pintacuda e Arzani. No segundo alinharam Nascimento Junior, Sameiro, Caru Benedito e Lopes. O terceiro era composto por Gazzabini, Abrunhosa, Young, Santos e Socio. No quarto encontravam-se Foury, Araújo, Marcedady e Santiago. Do quinto pelotão faziam parte Lopes Quirino Landi, Moraes e Santana. No penúltimo estavam Mauro, Copoli, Marques Porto e Riganti. O último era composto por Francisco Landi, Moraes e Sarmento.

Em toda a prova, Vasco Sameiro fez parte do pelotão dos primeiros, ligado aos melhores «ases» do automobilismo. É certo que a luta principal se travou entre o alemão Von Stuck e o italiano Pintacuda. Mas o português foi também um dos grandes animadores da prova. Deve também pôr-se em realce o comportamento de Almeida Araújo, que se classificou honrosamente em 10.º lugar entre 27 concorrentes.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Pintacuda, italiano; 2.º, conde Von Stuck, alemão; 3.º, Brivio, italiano; 4.º, Sameiro, português; 5.º, Arzani, argentino; 6.º, Benedito, brasileiro; 7.º, Nascimento Junior, brasileiro; 8.º, Abrunhosa, brasileiro; 9.º, Young, brasileiro; 10.º, Araújo, português.

Já na prova da ilha de Maun, em Inglaterra, Vasco Sameiro afirmou as qualidades agora con-



VASCO SAMEIRO

O grande corredor português que tem afirmado com brilho a sua grande classe

firmadas. A' sua frente, no «Circuito da Gavea», apenas se classificaram três automobilistas profissionais, do melhor que ha no mundo. Orgulhe-mo-nos, pois da bela corrida de Sameiro, que este ano, possivelmente, ainda veremos nas nossas importantes competições de Vila Real.

ASSEMBLÉA GERAL DO A. C. P.

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, do largo do Calhariz, a assembleia geral do Automovel Club de Portugal, para eleição do cargo vago de presidente daquele organismo.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Antes de nos referirmos ao desenrolar do Campeonato de Portugal de Football, que constitui o objecto principal das nossas considerações, queremos dedicar algumas palavras ao encontro Casa Pia-União, que resolverá acerca da permanência ou do afastamento dos casapianos na «Divisão de Honra», cuja primeira parte ontem fomos observar ao desmantelado campo de Santo Amaro.

O União ganhou o encontro. Terá, agora, de actuar no Restelo, onde as suas probabilidades de vitória são escassas, derimindo-se possivelmente a importante questão, num terceiro encontro, em campo neutro, pois a contagem de pontos não exerce influencia no apuramento. Mas o União não só meteu mais «goals» como se mostrou melhor «team». Julgamos, mesmo, que só com muita energia misturada de «chances», conseguirá o Casa Pia permanecer no seu posto de agora.

Os rapazes de Santo Amaro constituem um onze bastante aceitável: um trio defensivo seguro; uma linha média trabalhadora, na qual se destaca um «center-half» de futuro; e um ataque que sabe combinar e repartir o seu esforço (exceptuando o ponta direita).



LEONEL ALVES

O jogador do Marítimo que se revelou em Lisboa, o melhor elemento da Madeira

O Casa Pia teve poucos lances agradáveis. Estamos em crer que o antigo «team» escolar da Casa Pia era bem melhor do que este grupo casapiano da «Divisão de Honra». A Casa Pia de Lisboa era antigamente um viveiro de jogadores. Ao presente, parece que não «fabrica» o suficiente... Ha, então, uma grande diferença: o casapiano antigo era um habilidoso, de «contrôle» perfeito de bola, talvez devido ao adestramento com a bola de trapos; o casapiano moderno é um jogador-atleta, que substituiu a habilidade pela força. Não seria difícil explicar a causa desta radical transformação. O certo é que o Casa Pia deixou de ser um «team» assentando na habilidade dos seus elementos, em que todas as jogadas se realizam com uma natural simplicidade, para se transformar num «team» que pratica o seu jogo com visível esforço, à custa de energia e do emprego do corpo. Só vimos em Santo Amaro um rapaz

que descende em linha recta da geração do 4.010: chama-se Sergio, se não estamos em erro, e alinha a interior esquerdo.

Depois (porque não confessa-lo?) o Casa Pia adquiriu uma característica de dureza (não só de dureza mas também de violência) muito desagradável para quem gosta da bola e se lembra dos seus brilhantes representantes de outrora.

A eliminação da Academica

Estava escrito que a Academica tinha de ser eliminada, ou pela letra da regulamentação ou em campo. Claro que a decisão do Conselho Jurisdicional resta para a história como um absurdo. Se, no caso de má inscrição dum jogador, quando de boa fé, um clube sofre uma derrota, e se, no campeonato de Portugal, o número de «goals» tem um valor precioso, pergunta-se:—Que contagem de pontos se havia regulamentariamente de arbitrar ao segundo encontro Boavista-Academica?

Só ha dois caminhos a seguir: ou eliminar o clube, ou manter o resultado desde que o reclamante tenha ganho. Que fez o «Jurisdicional», a quem compete a interpretação das leis?—Nem uma, nem outra coisa. Rasgou a lei, e decidiu-se por uma forma habilidosa, dando-nos, assim, mais uma vez, razão para combatermos a sua existência.

A sorte do encontro decidiu-se, em Aveiro, pelo Boavista, mercê do seu belo ataque, que pôde sofrer perfeitamente o confronto com o F. C. do Porto! A vitória portuense foi conseguida no derradeiro quarto de hora, e isto parece provar que ambas as «equipes» souberam lutar pelo triunfo. Se o Boavista não teve a sorte de disputar o Campeonato das Ligas tem, ao menos, a «chance» de tomar parte nos «quartos» do Campeonato de Portugal.

Belenenses, Benfica e Sporting estão nas meias-finais

A segunda «mão» dos «quartos» do Campeonato de Portugal, teve os seguintes resultados:

NAS SALESIAS:

Belenenses, 10—Vitória, 0.

NA TAPADINHA:

Sporting, 3—Carcavelinhos, 1.

NAS AMOREIRAS:

Benfica, 3—Marítimo, 0.

Como tudo indicava, os três melhores clubes de Lisboa—Belenenses, Benfica e Sporting—passaram, sem dificuldades de maior, para as meias finais.

O Belenenses que, no domingo da primeira «mão», se inclinou para desmentir o nosso juízo de «team» mais em forma e melhor realizador, voltou ontem a confirmá-lo (e de que maneira!), não deixando o pobre do Vitória respirar a fundo, um minuto sequer.

Aos três minutos, o Belenenses havia marcado três pontos, respondendo assim, com capital e juros, aos dois «goals» iniciais de Setúbal. O resto do encontro oferece uma história simples que se cifra no seguinte: um Vitória animoso e desportivo, entregando-se com energia à luta, mas encontrando sempre uma bela defesa atenta e a linha de ataque belenense a aumentar impiedosamente o activo, graças ao belo remate dos seus avançados, apoiados eficazmente por uma média cumpridora, com a vantagem de ter recuperado o seu posto de eixo do «team». Varella Marques, um elemento que sabe o que faz, e que se encontra disposto a continuar a tradição dos grandes medios centros belenenses. A critica assinala que o Belenenses jogou muito bem; e que o Vitória jogou muito pouco...

Deste modo se disse, realmente, tudo, em duas palavras. José Luiz fez 4 «goals»; Perfeito, 3; Bernardo, 2 e Quaresma, 1.

É fora de dúvida que o Belenenses é um concorrente sério ao título, que só muito dificilmente deixará fugir. Bem sabemos que o facto depende também do sorteio. Mas quando um «team» está a jogar bem—até a sorte lhe sorri...

O Sporting foi de abatida a Tapadinha, conseguindo um resultado que marca a diferença técnica entre os grupos. O Carcavelinhos não tinha pretensões; de ante-mão—estava batido. Por isso mesmo, achamos incompreensível a toada de violência imprimeada ao jogo pelo Carcavelinhos. Tanto mais que já temos verificado que os alcantarenses, como de resto, qualquer agrupamento, dão um maior rendimento quando se preocupam apenas com a bola, do que quando se entregam na chamada «caça ao homem». Dispõe o Carcavelinhos de boas unidades. Nada mais tem a fazer do que treiná-las convenientemente, tapando os «furos» com elementos novos a descobrir, e, sobretudo, dar ao «team» uma característica de maior respeito pelo adversário, pelo seu proprio interesse e para viver em harmonia com os restantes clubes.

O Sporting não foi a Tapadinha para conquistar um triunfo, que, aliás, lhe era desnecessário: foi, apenas, com o desejo de se expor o menos possível e de manter a vantagem conquistada no Campo Grande. É isso, de resto, o que dá a síntese do desafio.

Benfica-Marítimo travaram nas Amoreiras um desafio com menos interesse do que na Tapadinha. Os benfiquenses continuaram a interessar menos, e a deixar o seu publico pouco satisfeito. É evidente que não basta ganhar, mas sim afirmar também poder e possibilidades. Ontem, a linha de ataque constituiu o compartimento que melhor evoluiu. Xavier, incansável e feliz, foi a sua «estrela»: passou bem, «driblou» melhor, e «shootou» como agente grande!

É claro que o Benfica foi superior ao adversário. Podia, talvez, ter feito mais «goals», mas a verdade também é que algumas ocasiões houve dos funchalenses visarem com exatidão as balizas. O Marítimo jogou acentuadamente menos que na primeira «mão». Não nos surpreende o facto. Os rapazes deixam-se encantar pela vida lisboeta...

Não ha correcções a fazer ao juízo emitido acerca do seu «team», em que a defesa e o ataque são desvelados. Leonel é o seu melhor elemento. Mas Vieira—tipo de «back» util, muito semelhante a Gatinho—chegou para eles.

Resumindo: Belenenses, Benfica e Sporting passaram às meias finais, e tudo indica, dada a sua forma do F. C. do Porto, que um deles será o campeão de Portugal.

O sorteio realiza-se hoje, à noite, na sede da Federação. O Campeonato terá de se atrasar, pelo menos, uma semana, a fim de se disputarem os encontros dos quartos de final F. C. do Porto-Boavista.

TAVARES DA SILVA

Vasco Sameiro

classificou-se em 4.º lugar no «Circuito da Gavea»

Realizou-se ontem, no Brasil, a importante corrida automobilista «Circuito da Gavea», que época a época toma um incremento maior, tornando-se uma bela prova, plena de interesse,

CINEMA PORTUGUES

A ESTREIA DA "REVOLUÇÃO DE MAIO"

filme de apologia da obra da Ditadura

serviu de pretexto a calorosas manifestações ao dr. Salazar, que assistiu ao espectáculo

O Tivoli surgiu, ontem, á noite como um palácio feérico. Milhares de luzes constelavam a sua cúpula, desenhando ainda em frisos dourados todos os caprichos arquitecturais da fachada. Bandeiras portuguesas, bem como as insignias da «Legião» e da «Mocidade» nas suas cores vibrantes, acentuavam a nota festiva do acontecimento. Pela primeira vez era apresentado ao público, o filme «A Revolução de Maio», de Antonio Lopes Ribeiro, edição do Secretariado de Propaganda Nacional. A linda sala do cinema da Avenida oferecia um aspecto desusado. Ministros, altos funcionários, diplomatas, entidades militares, escritores, jornalistas, misturavam as suas casacas e as suas fardas decoradas de condecorações, com as «toilettes» de noite das senhoras, que dir-se-ia rivalizarem em graça e distinção. Plateia quente de entusiasmo, um nadinha íntima, porque todos se conheciam. Trocavam-se sorrisos e cumprimentos de friza para friza, e aguardava-se, com impaciência, a chegada do sr. dr. Oliveira Salazar. Mas o seu camarote permaneceu durante largo tempo vazio. No palco a orquestra da Emissora Nacional, sob a regência do maestro Wenceslau Pinto, executava escolhidos números do nosso folclore. Grandes bandeiras decoravam a moldura do palco, numa verdadeira apoteose de cor. O chefe do governo entrou, no momento em que se exhibia um filme de desenhos animados. Uma força da «Legião» e da «Brigada Naval» fez-lhe a guarda de honra, nas escadarias, com marcial apurmo. Logo que o sr. dr. Oliveira Salazar penetrou no seu camarote, a sala iluminou-se imprevistamente. A assistência, de pé, tributou-lhe uma calorosa manifestação, que se prolongou durante largos minutos, num cêro veemente de «vivas».

Pouco depois desenrolavam-se, no «ecran», as primeiras imagens da «Revolução de Maio», filme de apologia á obra da Ditadura, com uma larga parte de documentário que atinge a grandiosidade, sobretudo, no fim, tendo por base uma anedocta sentimental, envolta em circunstâncias de ordem política. Pode dizer-se, sem qualquer exagero, que a obra sob o ponto de vista técnico, especialmente, fotografia e montagem, é do melhor que se tem feito em Portugal. A fotografia é sempre clara, nítida e os enquadramentos, por vezes, difíceis, foram resolvidos com inteligência. Sente-se que Antonio Lopes Ribeiro se entregou com verdadeiro entusiasmo, a este «fresco» da vida portuguesa dos últimos onze anos. Ha que o louvar pela escolha dos interpretes. Profissionais e amadores—todas accusam uma personalidade, encarnando brilhantemente os seus papeis.

A primeira parte do filme é viva, dinâmica. As imagens mordem o écran, criando uma atmosfera de palpitante interesse. Num cais a Polícia espera um agitador, que volta á patria para fomentar um movimento revolucionário. O homem consegue escapar-se, e vai cair, de chofre, nas terças do Arsenal, onde se vai lançar mais um navio de guerra ao mar. Adivinha-se nele um certo embaraço, como que uma surpresa agradável, que não se revela com palavras. Por acaso fica ao lado duma rapariguinha que decide do seu destino. Ele é o actor Antonio Martinez, que representa com admirável naturalidade, e ela, com os seus olhos doces de portuguesa humilde, Maria Clara, que se pode considerar uma revelação. O agitador hospeda-se em casa da rapariguinha. Ambiente pobre, mas tranquilo de doçura familiar.

No seu quarto vê-se o retrato d'um agente da policia, morto numa revolução. O agitador recorda-se que também tomou parte nela, e que foi, talvez, ele quem o fez tombar. Tudo isto

psicologico, dado sem legendas, nem sobre impressões, apenas pelo jogo fisionómico do personagem.

Repara, então, que tudo quanto traz vestido—as suas malas ainda não chegaram—pertence ao chefe daquela simpática família e, abruptamente, suspende o dialogo que sustenta com a dona da casa, a viuva do defensor da ordem. No andar de cima mora um funcionario publico, o «Barata», belo tipo desempenhado magistralmente por Ribeirinho, que mais duma vez provocou as gargalhadas do publico. É um oportunista que gosta de canalizar os boatos de café, pobre diabo ridiculo e pretencioso, de bigodinho chaplinesco, em estado de crise amorosa pela vizinha de baixo.

Eis o começo da intriga que acua a boa estrutura cinematografica e na qual ha que destacar, como das melhores, as imagens da faina do rio, longes da cidade vistos da Outra Banda, os «gros-plan» do navio, onde chegou o agitador, e as panorâmicas da multidão, que assiste ao lançamento do navio. Segue-se depois—e compreende-se porque se trata dum filme de propaganda—uma serie de numeros que demonstra a prosperidade do estado português, e as suas realizações sob o ponto de vista social e cultural.

Mas o agitador que veio a Portugal, com um objectivo, entra nos labirintos revolucionarios. Uma e outra escapada sentimental, a Sintra ou aos Estoris, com a linda rapariguinha que é sua hospedeira, não o desviam da sua missão. Encontra-se com varios conspiradores, numa tipografia para as bandas de Monsanto. Clemente Pinto é o chefe da oficina. Dá-nos um papel expressivo, duma sobriedade exemplar, impondo-se pela naturalidade. A Polícia, porém, persegue os conspiradores e o agitador na iminencia de ser preso é salvo pela sua namorada.

Viagem ao norte, onde ha umas armas que chegam num navio espanhol, e o espectador tem oportunidade de ver os gigantescos trabalhos que se estão fazendo, em Leixões, para a construção do porto. Cruza-se, novamente a parte novelesca do filme, com o documentario, depois de algumas cenas, como a do cemiterio e a da celebração do 1.º de Maio, em Barcelos, que acentuam o desfecho do filme. Com muita subtilidade, Antonio Ribeiro, conseguiu enquadrar na sua obra, as comemorações do «Ano X», em Braga, numa homenagem brilhante ao exercito e á armada.

A assistência que, frequentes vezes, cortára a exhibição da «Revolução de Maio», com freneticos aplausos, ao ver o Chefe do Estado e o presidente do Conselho, vibrou numa prolongada ovação.

Antonio Ribeiro aproveita algumas palavras do sr. dr. Oliveira Salazar, ilustrando-as com imagens das realizações da Ditadura. Tocam clarins, desfilar regimentos, um esquadrão de cavalaria á carga, atravessa num relampago, as ruas da velha Braga, enquanto a multidão em delirio, aclama o Estado Novo, e os seus principais realizadores. O filme podia acabar aqui, mas Antonio Lopes Ribeiro precisava ainda de «reconciliar» as suas personagens. A tal conspiração continua, mas espiada pela Polícia. Os seus agentes são presos, e o agitador, que tinha, opr missão, hastear uma bandeira vermelha, num dos pontos mais altos da cidade, sente que o não poderá fazer.

Noutras figuras do filme ha que elogiar, além dos que já citámos Ale-José Gambôa, Luiz de Campos e o cantor Eliezer Kaminetsky. A musica de Wenceslau Pinto tem numeros de limpa inspiração. A canção do craveiro deve popularizar-se.

As decorações de Antonio Soares, justas. Havia muito mais nomes a louvar, mas a falta de espaço não no-lo permite. Para outra vez será.

A CAÇA AOS GATUNOS

que operam nas avenidas novas

Nas avenidas novas têm-se dado ultimamente mais alguns roubos importantes cujos autores



Severino da Silva

conseguiram escapar á acção da Polícia. O sub-chefe sr. Manuel Pires e os agentes que colaboram com ele conseguiram deitar a mão a dois dos autores desses furtos, a saber: José Maria Martinho, com largo cadastro, que recentemente saiu da Penitenciária, e Severino da Silva, um saltador temível com diversas prisões por furto. Estes dois meliantes faziam parte duma quadrilha especializada no arrombamento de montros. Entre as numerosas vítimas, figura a sr.ª D. Preciosa Valente da Silva, com estabelecimento na rua Filipe da Mata, 87, donde os gatunos furtaram objectos avaliados em 3.000 escudos. Nesses actos tomou parte um cadastrado de nome João Antonio, que anda a monte.

Os larápios furtaram ainda de outros estabelecimentos vinte malas grande de cabedal, lenços, sapatos, etc. e ferramentas para a pratica dos assaltos.

No acto da captura foi apreendida ao José Martinho uma pistola de que não tinha licença. Este individuo foi condenado em 1925 á pena maxima, como autor dum crime de morte na Figueira da Foz. Com os perdões de que beneficiou, conseguiu ha pouco sair em liberdade condicional e vigiada, de modo que voltou a entregar-se tranquilamente á pratica de proezas em que é useiro e vezeiro. Verifica-se, desse modo, que os perdões foram merecidos e aproveitaram á regeneração do condenado...

Não se identificou ainda

o cadaver da criança que apareceu a boiar no Tejo

Como ontem noticiamos, apareceu a boiar, em frente da torre de Belem, o corpo duma criança.

O marítimo Antonio Aleluia andava a pescar camarão, num pequeno barco, quando o corpo dum menor de 3 a 4 anos se lhe prendeu na rede. O Aleluia conduziu o cadaver para terra, comunicando o caso á policia da esquadra de Pedrouços e ás autoridades maritimas.

O dr. Cabral, depois de verificar o obito, ordenou a remoção do corpo para a Morgue, onde se verificou tratar-se duma criança forte e bem constituída, muito branca e de cabelo loiro, com um fatinho de fazenda amarela clara, uma camisa branca com os botões cosidos a linha encarnada e com as seguintes indicações em linha da mesma cor: 35 C. E. S. 7. Na cabeça via-se um ferimento, e no braço esquerdo havia sinais de vacina.

O sr. capitão-tenente Raul Queimado de Sousa, director da Polícia Marítima, encarregou os agentes Serra e Moura e Baptista dos Anjos das investigações sobre o caso. Estes percorreram Belem e os bairros proximos, onde não conseguiram qualquer indicação.

O facto de até agora, a-pesar-das noticias dos jornais, não ter apparecido ninguém a fazer declarações sobre o assunto, a acrescentar ao aspecto da criança e aos numeros e letras alinhavadas na sua camisa—costume geral a bordo dos paquetes—levou os referidos agentes a concluir que a hipotese mais natural é que se trate dum pequeno estrangeiro que tivesse caído da amurada de qualquer barco, no Tejo ou nas mediações da barra.

INCENDIO NUM FORNO DE CAL

Na rua de Campolide, 172, declarou-se esta manhã um violento incendio num forno de cal, ardendo muitas dezenas de toros de pinho. O fogo foi extinto por três agulhetas.

Barbosa & Costa L.ª

Tem em exposição bonitas mobílias de escriptorio, que vendem a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Antigo Solar da Alegria

—HOJE—

Natalia dos Anjos
Manuel Calixto
Frutuoso França

Dia 10—«Matinée» e inauguração da Explanada.

A VIDA NA

O conflito entre a
toma cada vez aspi

LONDRES, 7.—Os bispos mandam: ler ontem em todas as igrejas catolicas um protesto contra o discurso do dr. Goebbels de 28 de maio, em que o «ministro da propaganda pretendia que os processos contra os maus costumes não representavam casos isolados lamentáveis, mas provavam a decadencia geral dos costumes na Igreja». Declarou o ministro que os milhares de casos conhecidos, constituem no entanto, uma fracção do verdadeiro numero e são apenas um sintoma da decadencia moral da Igreja.

Não obstante a proibição de se criticarem do pulpito as personalidades ou actos do governo nacional-socialista, os bispos alemães não podem deixar de refutar em todas as paróquias catolicas da Alemanha estas acusações feitas por um ministro nacional-socialista, provando com as estatísticas que a proporção dos padres condenados é inferior a 1 por 300.

O protesto colectivo dos bispos e clero alemães já foi precedido de protestos analogos em varias dioceses, devido ás publicações e comentarios da Imprensa nacional-socialista. Mgr. Von Galen, bispo de Munster, mandou ler no pulpito os numeros exactos dos eclesiasticos e religiosos da sua diocese acusados de imortalidade. Segundo esses numeros, desde 1933 foram acusados seis seculares mas 2 foram absolvidos. Além disso, o Ministerio Publico teve que suspender o seguimento do processo contra 2 padres condenados a prisão. De 270 regulares só um acusado foi condenado. De 500 membros das congregações laicas, só 14 foram acusados. O bispo protestou contra a injuria feita a milhares de homens e mulheres alemães acusados da generalização dum caso isolado de corrupção moral.

Por outro lado, em muitas paróquias catolicas os fieis collocaram-se corajosamente ao lado dos seus pastores, acusados de imortalidade pela Polícia. Em Paderborn o abade Sommer foi acusado de imortalidade. O Ministerio Publico tinha citado um grande numero de testemunhas de acusação e os circulos nacional-socialistas preparavam-se para explorar as condenações do padre para fins de propaganda. Na audiencia as testemunhas, na sua maior parte gente nova, fizeram a retratação das declarações prestadas na instrução do processo e o padre Sommer foi absolvido, não obstante os esforços do Ministerio Publico. Outro caso—o do abade Detmaring, cura de Munster—foi esclarecido perante o tribunal. A Polícia havia tentado obter das testemunhas depoimentos desfavoráveis, mas elas declararam que nada tinham a dizer contra o padre acusado. O Ministerio Publico reclamou a pena de 3 anos e meio de trabalhos forçados, mas o padre foi absolvido.

NOVIDADE LITERARIA

JOAQUIM

Mal
Sem N

Uma nova mensagem espi.

O III REICH

Alemanha e a Igreja

Factos mais delicados

Os jornais nacionais-socialistas publicam as condenações com grande espalhamento, mas abstêm-se de mencionar as absolvições. A propaganda nacional-socialista continua a explorar as acusações de imoralidade contra a Igreja católica. Em todas as empresas do Reich, o partido afixa nas paredes todas as semanas um cartaz dando o «mot d'ordre» da semana. O ultimo cartaz mantem as acusações contra a Igreja e cita o sermão do cardinal Mundelein, arcebispo de Chicago, contra Goebbels. «Apesar de virem de Chicago—diz—as acusações infames não nasceram no cérebro do «gangster» profissional e caluniador que é o cardinal arcebispo Mundelein».—(H.).

A substituição do bispo de Dantzig

BERLIM, 7.—O «Voelkischer Beobachter», órgão oficial do partido nacional-socialista, protesta com indignação contra o proposito atribuido ao Vaticano de substituir Orourke, actual bispo de Dantzig, que é de origem irlandesa, por um bispo de nacionalidade polaca. Acusa os prelados do Centro católico de Dantzig de brincarem com o fogo, prestando-se com a sua hostilidade contra o nacional-socialismo da realização dos designios políticos da Polonia, com respeito à cidade livre.

O mesmo jornal diz que os sentimentos alemães de 139 mil católicos de Dantzig são reforçados pelo nacional-socialismo e que não deixarão de se opôr a tais manobras.—(Havas).

Discursos de Rosenberg, Frick e Rodolfo Hess

BERLIM, 7.—Em Luneburgo houve ontem uma serie de congressos regionais nacional-socialistas.

Rosenberg falou em Hannover e afirmou que o nacional-socialismo não queria só uma transformação política e social, mas também uma revolução moral. Atacou, seguidamente, os inimigos do nazismo e acusou os «hipocritas eclesíasticos» de fraternizarem com o marxismo. «Esses pretensos defensores», disse, da cultura cristã falharam em 1918 a oportunidade de defenderem o seu ideal. Concluindo reclamou para o nacional-socialismo o direito exclusivo de formar a juventude.

O dr. Frick também fez um discurso e declarou que se pediria às igrejas para se submeterem, sem reservas, ao Estado nacional-socialista e afirmou que a educação da juventude pertencia, de facto, a este.

Em Halle, Rudolph Hess falou do rearmamento e salientou a necessidade de continua-lo. Disse que não era possível elevar mais os salários actuais.—(Havas).

TAPETES PORTUGUESES

Ninguém compre sem visitar a interessante exposição da Casa de Artigos Regionais — Arte e Ménage—Alcérim, 71, 1.º—Telefone 20711.

1 MANSO

licia

laldade

ritual

A' venda em todas as livrarias

Um rapaz que promete...

O gatuno fôra ele
e deixava acusar a mãe

Conforme noticiámos ha dias, a sr.^a D. Mariana da Fonseca Tavares, residente em S. João do Estoril, apresentou queixa na Policia contra a sua afilhada Guilhermina da Fonseca, a quem acusava de ter desaminado 4.700\$00 que confiara á sua guarda. A sr. Guilhermina foi presa e declarou na Policia que entregara o envelope que lhe fôra confiado com o dinheiro a um homem de fato castanho, por ter recebido uma carta da madrinha para se desempenhar dessa incumbencia.

Ora a sr. D. Mariana não escrevera carta nenhuma. Chamado a depôr, o filho desta senhora, Florentino de Oliveira, declarou que a carta fôra escrita por ele de combinação com a mãe e acrescentou que a historia do homem de fato castanho não passava dum «truc» para despistar a Policia, pois que ela gastara o dinheiro em seu proveito.

Acareados, ambos mantiveram as suas declarações.

Succede que o Florentino, durante os dias em que sua mãe estava presa, recolhia sempre a casa a altas horas da madrugada. Os vizinhos e pessoas de familia estranharam que ele andasse na pandega, enquanto a mãe gemia na prisão. E ele desculpava-se, dizendo que andava na companhia dos agentes da Policia que estavam a tratar do caso.

Alguem comunicou á Policia o que se passava. O Florentino foi novamente chamado e submetido a um largo interrogatorio, em que acabou por confessar o seguinte: a carta fôra escrita por ele, a instancias dum seu amigo de nome Augusto da Conceição e o dinheiro que faltava no envelope fôra ele que o furtara por varias vezes. O homem de fato castanho era o tal amigo, que recebeu o dinheiro e o dividiu com ele.

Florentino ficou preso e a mãe foi restituída á liberdade. A Policia procura descobrir o paradeiro do homem que o induziu á pratica deste acto criminoso.

Uma rapariga ferida a tiro

por um meliante que queria levá-la
a deixar o rapaz que namorava!

Está internada no hospital de São José uma rapariga de nome Fernanda Nogueira de Carvalho, de 16 anos, que ha dias, em Santo Amaro de Oeiras, foi atingida com um tiro num braço, em circunstancias misteriosas.

A ferida declara o seguinte:

Em 30 do mês findo, dirigiu-se a casa de Henrique da Silva Candepeto—que tem uma officina de sapateiro, no patio da Fiadeira, naquela localidade—para trazer uns sapatos que ali tinha a arranjar e para receber, ao mesmo tempo, a importância duns ovos que sua mãe vendera ao referido sapateiro. Foi-lhe dito que os sapatos estavam quasi prontos.

—Pesso esperar—disse—caso não demorem muito.

A certa altura, compareceu o irmão do sapateiro, José da Silva Candepeto, que começou a descrever um jantar em que tomara parte e que depois, foi buscar uma pistola que limpou, dizendo para a pequena:

—Não te cases com o rapaz que namoras, porque ele mata-te com uma pistola igual a esta. E apontou-lhe a arma.

A Fernanda voltou-lhe as costas, retorquindo-lhe:

—Se tu não me matares, ele também não me mata...

O José Candepeto, com a pistola apontada, intimou-a a olhar para ele. A rapariga voltou-se, e nesse momento ouviu-se um tiro e a Fernanda caiu no chão, sem sentidos, a deitar sangue dum braço.

O agente Custodio das Dores, da P. I. C., está a proceder a investigações sobre o caso. Mas, como a cena se passou fora de Lisboa e a familia da agredida não tem meios para fazer face ás despesas do processo, este será enviado ao tribunal apenas com as declarações da pobre rapariga.

Visita presidencial ao Porto

PORTO, 7. — (Pelo telefone). — De Viana do Castelo, onde se encontra no gôso de férias, chegou hoje a esta cidade, pelas 16 horas, o Chefe do Estado, que aqui veio expressamente para assistir á «matinée» de gala do filme «A Revolução de Maio».

O sr. general Carmona veio acompanhado de sua esposa e filhas, general Amílcar Mota, ajudantes e capitão Rogerio Ferreira, governador civil de Viana.

A' chegada do sr. Presidente da Republica ao S. João Cine, a banda de infantaria 28 executou «A Portuguesa». Após breves cumprimentos, o sr. general Carmona foi ocupar o balcão central, ladeado pelas pessoas de sua familia e comitiva.

PATISSERIE VERSAILLES

Lanches para casamentos

JA' VEIO ALGUMA VEZ

o seu nome no jornal?

Breve inquerito á muita
ou pouca vaidade de cada um

O nome no jornal!

Sonho de tantos—que nem todos realizam.

Ambição de tantos—que nem todos alcançam.

O nome no jornal é o pé direito no primeiro degrau da escada que se chama celebridade.

Ainda me lembro perfeitamente da primeira vez que vim num jornal... Tinha eu então nove ou dez anos—e assistira, num domingo de Carnaval, a uma festa de crianças. Logo que a folha da terra, no dia seguinte, chegou a minha casa—debrucei-me ávidamente sobre o noticiário. E' que me tinham dito que eu talvez viesse no jornal. E lá vinha, na verdade, elogioso e circunstanciado, o relato da festa. Lá vinha mesmo, no fim do relato, a frase consagrada:

Entre a numerosa assistencia infantil, encontravam-se os meninos...

Seguia-se uma lista de meninos—na qual eu não figurava.

O orgulho, todavia, desordenava-me o coração, dilatava-me o peito.

Eu estivera na festa; estava, portanto, incluído na «numerosa assistencia infantil».

Embora anonimamente—sempre viera no jornal.

E era de intenso orgulho a sensação que experimentava.

Recordando agora essa longínqua sensação, esse orgulho ingenuo—ocorreu-me a idéa dum inquerito.

Ah! Mas um inquerito despretençioso, ligeiro, sorridente...

Eu iria parando em todos os pata-mares do edificio social, iria batendo a todas as portas...

Depois, desde que me abrissem uma porta, eu perguntaria lá para dentro, indiscretamente:

—Já veio alguma vez o seu nome no jornal?

* * *

Assim fiz.

Belmira Nunes Seranho é uma rapariga forte, corpulenta—e com exuberantes côres de saúde. Nasceu em Angeja e vende pão em Lisboa, de casa para casa, com uma cesta á cabeça.

Respondeu-me:

—Sim, senhor. Quando me casei, veio o meu nome no jornal «Ecos de Cassia». Gostei muito, porque tinha 16 anos e toda a rapaziada da minha terra soube que eu me casara, mesmo aqueles que estavam em Lisboa...

—E num jornal de Lisboa gostava que viesse?

—Não, senhor. Só se eu morresse é que vinha...

Suzélia de Oliveira Seabra tem apenas 14 anos. Uma frescura de horta, num sorriso de rapariga bonita. Mas não, é precisamente por isso que nós, aqui, na rua, lhe chamamos «a rapariga da hortaliça».

O nome dela nunca veio no jornal.

—E gostavas que viesse?

—Logo que não fosse por nada que me escandalizasse, gostava, sim. Gostava por causa do meu nome, que é muito exquísito...

Tem agora a palavra um criado de café. Chama-se Luiz Gonçalves de Carvalho; para todos, porém, é simplesmente o Carvalho—o simpático Carvalho do café Chiado.

—Se o meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O nome do meu nome já veio nos jornais? Já e por três ou quatro vezes. A primeira vez? Foi na revista «Cinegramas», quando me perguntaram qual era o filme que mais me agradara. Respondi, por sinal, que era «A Tragédia da mina». Mas com retrato, só no «Seculo», por ocasião do concurso das estatuas, onde fiquei classificado em nono lugar. Se gosto que o meu nome venha nos jornais? Sim. Dá-me a impressão de que sou um pouquinho superior. Caso contrario, ninguém dava, certamente, ouvidos ás minhas opiniões.

O barbeiro Sampaio não apresento eu. Não vale a pena. E' uma pessoa conhecida. Sôcia de Vasco Santana—consta que desempenhou na «Canção de Lisboa» o papel de veterinario do Jardim Zoologico. Barbeiro de poetas, de pintores, de jornalistas—entre outros, já vi á mercê da sua navalha cintilante, com reflexos homicidas, os queixos de Antonio Correia de Oliveira, de Aimada Negreiros, de Antonio Ferro, de «El Terrible Perez». O Sampaio—quem o não conhece? Contudo, afinal, sempre o apresentei.

—Já fui entrevistado duas vezes, uma a proposito da hora de verão, a outra por causa das gorjetas.

—E quando viu o seu nome no jornal, você não sentiu que estava a um passo da celebridade?

O Sampaio, que se fôsse homem de Estado só diria frases historicas, afirma, muito sério, muito grave, muito solene:

—O meu passo é sempre o mesmo. E logo em seguida, encolhendo os ombros, desconsoladamente:

—Continuo a marcar passo...

Agora fala Amadeu da Costa Marques, comerciante respeitavel, dono de uma tabacaria na avenida Almirante Reis:

—Varias vezes veio o meu nome nos jornais. A ultima foi quando a minha criada me roubou. A primeira foi quando fiz o meu exame de instrução primaria. Como então tinha unicamente 10 ou 11 anos, fiquei muito contente...

Da avenida Almirante Reis dirigi-me á Faculdade de Letras, ali, em baixo, na rua do Arco, a Jesus.

Nos corredores da Faculdade ha muitas raparigas, muitos rapazes. A quem farei a pergunta? A um rapaz? A uma rapariga? De preferencia a uma rapariga. As mulheres, mesmo quando dizem banalidades, dizem-nos duma forma pouco banal.

E' uma boa e gentil amiga, Lia Ferreira do Amaral, filha do falecido coronel Ferreira do Amaral, quem amavelmente acede a responder-me:

—O meu nome nos jornais? Foi no dia 3 de dezembro de 1925, tinha eu então 10 anos. Nesse dia os jornais de Lisboa narraram todos a minha proeza, exaltando a minha coragem.

—Você intriga-me.

—Eu conto-lhe... Fui a primeira «miuda» que em Portugal subiu de avião. Confesso-lhe, porém, que tive medo, algum medo. Mas depois, quando os jornais referiram entusiasticamente a minha aventura, julguei-me, pelo menos durante 24 horas, uma autentica heroína. Olhe... Multissimo mais heroína do que neste momento.

Algures, com insistencia, retine uma campainha. Na multidão de raparigas e rapazes passa, entretanto, um frémito de inquietação. Lia Ferreira do Amaral informa-me á pressa de que aquela campainha os convida, a ela e os outros, para um exame—qualquer coisa de tremendo.

—Já veio alguma vez o seu nome no jornal?

Palpitaram-lhe de indignação as narinas, ela fixou-me duramente, transformando a testa em papel de musica—e por seu turno perguntou-me, ofendidissima:

—Por quem me toma o cavalheiro? Aqui terminou o meu breve inquerito á muita ou pouca vaidade de cada um.—DUTRA FARIA.

Ao balcão daquela retrozaria estava uma garota, de narizinho provocante.

Entrei, perguntei-lhe se tinha botões, quaisquer botões, brancos ou pretos, grandes ou pequenos, de madre-pérola ou de massa—e á queima-roupa, enquanto ela me olhava com pismo desfechei-lhe a pergunta indispensavel:

—Já veio alguma vez o seu nome no jornal?

Palpitaram-lhe de indignação as narinas, ela fixou-me duramente, transformando a testa em papel de musica—e por seu turno perguntou-me, ofendidissima:

—Por quem me toma o cavalheiro?

Aqui terminou o meu breve inquerito á muita ou pouca vaidade de cada um.—DUTRA FARIA.

São Luiz: Última exibição da celebre obra-prima

JUVENTUDE AGITADA

Amanhã: «A Pequena da Provincia», com Janet Gaynor e Robert Taylor

A GRANDE CORRIDA DA "ORELHA DE OIRO"

Vamos ver Marcial Lalanda, "El Estudiante" e a grande revelação Fernando Dominguez

em toiros de Andrade & Andrade de Almeirim



A grande corrida da «Orelha de Ouro», o formidável espectáculo organizado para domingo que vem em benefício do Pavilhão-Casa de Repouso do Lumiar, é neste momento a grande, a consoladora esperança da nossa «aficção».

Ao contrario do que muitos supõem, em Portugal sabe-se ver toiros. E porque se sabe ver toiros é que os aficionados não pedem elefantes, mas toiros de peso e toureiros que se arrimem e deem emoção.

E deêm emoção, que da emoção e do sopro da tragedia é que vive a imorredoura e incomparavel Festa Brava!

Tudo isto vamos ver no domingo, dia de Santo Antonio, na excepcional corrida dos Invalidos do Comercio.

Três são os matadores, e que três! Marcial Lalanda, o novel, o inconfundivel; «El Estudiante», o temerario e Fernando Dominguez, a espantosa revelação, todo elle feito graça, donaire e valentia.

A cavallo teremos o bravo e indomito José Casimiro Junior e os toiros rigorosamente escolhidos e comprados aos senhores Andrade & Andrade, de Almeirim, temos a impressão de que vão armar escandalo.

Cerca de três quantos de casa estão já vendidos, tal foi o entusiasmo, iamos a dizer o delirio que este «cartel» provocou na nossa «aficção»!

Para tão grande corrida foram montados os seguintes postos de

Venda de bilhetes

Loja das Meias e Maison Blanche, Rossio; Casa Frazão, Chapelaria Elite e Casa da Russia, rua Augusta; Phebus, Parque Royal e Carnaval de Venezia, rua do Ouro; Daniel Gamito, Avenida Almirante Reis, 9; J. N. Quinta, Lda, Rua Pascoal de Melo, 39-53; Alexandre da Cunha Borges, Rua Barão Sabrosa, 89-89-A; A. N. Sequeira, Lda, Avenida da Republica, 8-A-8-C; M. Freitas da Silva, Rua Prior do Crato, 94; Cesar Augusto Mantas, Rua Belem 101.

Resoluções da Associação Industrial

Nas suas ultimas reuniões, a Associação Industrial Portuguesa occupou-se, entre outros assuntos, da situação das casas industriais perante a proxima entrada em execução do regime de chamadas para todos os subscritores da Companhia dos Telephones; apreciou diversas reclamações acerca da situação de varias industrias perante a concorrência de artigos japoneses, deliberando sugerir ás respectivas entidades officiais a necessidade de se tomarem medidas efficientes, quer de caracter aduaneiro, quer por intermedio do ministerio dos Negocios Estrangeiros; deliberou renovar ao governo as suas solicitações no sentido da abolição dos impostos com que alguns corpos administrativos tributam os artigos produzidos no país; resolveu mais solicitar a atenção do sr. ministro do Interior para o facto da Camara Municipal do Porto estar a concorrer com a industria particular no fornecimento do gelo. Foi indicado o presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. José Maria Alvares, para delegado da industria do norte e do sul no Conselho Superior dos Caminhos de Ferro. Entre outros, foram aprovados os votos de sentimento pelo falecimento do pai do sr. Antero Leal Marques, chefe de gabinete do sr. presidente do Conselho, e do sr. dr. Afonso Costa.

CADASTRO GEOMETRICO

da propriedade rural

VII

Talvez o País se contentasse com a bela carta cadastral photographica que lhe apresentamos no artigo antecedente.

O trabalho principal, o mais instantaneo estaria feito...

Mas o cadastro, tal qual o definimos, não se teria realizado. Por outro lado, o processo fotogrametrico empregado para obter a carta cadastral produziu muitos elementos que podem ser empregados na obtenção da carta de fomento, que de tão grande utilidade será para o desenvolvimento economico e social do País e que englobará toda a cartografia da Nação.

A carta de fomento deve ser levantada com grande rigor, na escala 1/5.000 e com curvas de nivel resultantes da equidistancia de 2m,5. Deve ser uma carta grafica por duas razões:

1.ª—Porque terá a completá-la a carta photographica cadastral;

2.ª—Porque a carta grafica se prestará mais aos traçados e projectos de fomento do que a carta photographica.

Mas, note-se bem, se não existisse a carta photographica cadastral seria necessario fazer outra desta natureza que acompanhasse a carta de fomento. Não se poderá pensar em deixar de ter a fotografia geral da superficie do País, em projecções horizontal e em rigorosa escala.

Pelo facto da elaboração da carta cadastral ficou, como se disse, existindo muito, trabalho que pode e deve ser aproveitado para a carta de fomento: a triangulação que será a mesma para os dois levantamentos; os pontos de apoio que também servirão sem qualquer alteração para os dois trabalhos; a fotografia aérea que será empregada não só na formação da carta de fomento mas também na da carta cadastral.

A mais, teremos apenas a restituição estereofotogrametrica e o desenho grafico.

Quanto ao desenho já dissemos o que era mister dizer numa exposição desta natureza; quanto á restituição estereofotogrametrica será esse o processo que se deve seguir para a elaboração de uma carta de grande rigor e sobretudo com tão apertadas curvas de nivel, como deve ser a carta de fomento.

A fotografia aérea será tirada de modo que nos forneça alternadamente clichés normais, isto é, tirados, tanto quanto possível na posição horizontal da chapa photographica, e outros convergentes ou inclinados. Os clichés horizontais que se sobreporão, no sentido do voo, de 20 a 30 por cento do comprimento da chapa serão utilizados no processo de transformação ótica, para a obtenção da carta cadastral; os dois clichés consecutivos, um horizontal, outro convergente, que se sobreporão quasi totalmente, formarão o par estereoscópico e serão utilizados no processo de restituição estereofotogrametrica, para a elaboração da carta de fomento.

Do aparelho de restituição passa esta carta ás salas de desenho onde será desenhada á maneira ordinaria. Por vezes estes pares estereoscópicos serão, como se disse, utilizados no processo de «transformação»: terá isto lugar em terrenos com grandes e proximas diferenças de nivel, e concorrer-se-á desta forma para maior rigor na carta cadastral.

A fotografia aérea será tirada de modo que nos forneça alternadamente clichés normais, isto é, tirados, tanto quanto possível na posição horizontal da chapa photographica, e outros convergentes ou inclinados. Os clichés horizontais que se sobreporão, no sentido do voo, de 20 a 30 por cento do comprimento da chapa serão utiliza-

dos no processo de transformação ótica, para a obtenção da carta cadastral; os dois clichés consecutivos, um horizontal, outro convergente, que sobreporão quasi totalmente, formarão o par estereoscópico e serão utilizados no processo de restituição estereofotogrametrica, para a elaboração da carta de fomento.

Do aparelho de restituição passa esta carta ás salas de desenho onde será desenhada á maneira ordinaria. Por vezes estes pares estereoscópicos serão, como se disse, utilizados no processo de «transformação»: terá isto lugar em terrenos com grandes e proximas diferenças de nivel, e concorrer-se-á desta forma para maior rigor na carta cadastral.

E' bom dizer que o processo de transformação, desde que se empreguem escalas menores nos terrenos montanhosos, como aconselhámos, e desde que se empreguem escalas menores nos terrenos montanhosos, como aconselhámos, e desde que se não queiram traçar curvas de nivel sem empregar estereoscopia, dará em qualquer terreno o rigor sufficiente. Mas o emprego simultaneo dos dois processos, nos casos de «transformação» difficil, é sempre de aconselhar, e as empresas de Fotogrametria bem organizadas, devem poder empregar simultaneamente os dois processos, sempre que seja necessario.

Quere-nos parecer que, procedendo-se de harmonia com a exposição que temos feito nestes sete artigos, ficará o nosso País dotado de elementos technicos de cadastro e de cartografia que o porão, nesta materia, á frente dos outros países civilizados. Vamos ver no artigo seguinte que, além das vantagens que resultarão da realização da concepção que apresentamos, tem ella a enorme vantagem de exigir muito menos tempo e muito menos dinheiro do que os imperfeitos cadastros a que se está procedendo por esse mundo fora.

Mas neste artigo alguma coisa temos ainda a dizer.

Tem-nos chegado aos ouvidos, neste tranquillo remanso de estudos de Fotogrametria, onde ha anos nos conservamos, a noticia de que é corrente afirmar-se em meios intellectuais da nossa terra, que os processos fotogrametricos se não podem empregar em levantamentos de grandes escalas, porque os erros que esses processos acarretam são tais que apenas permitem a applicação de tais processos á escala 1/20.000 ou a escalas menores do que esta.

Muito nos custa dizer que só a completa ignorancia do que é a Fotogrametria pode basear uma afirmação desta natureza. Mas é assim mesmo. Não podemos trazer para as columnas do «Diário de Lisboa» a análise mathematica dos erros que se praticam em Fotogrametria; mas poderemos dar a seguinte informação:

Na Sociedade Portuguesa de Levantamentos Aereos, Limitada (S. P. L. A. L.) está actualmente a fazer-se a restituição estereofotogrametrica de fotografias terrestres tiradas para se obter uma planta, na escala 1/250 com curvas de nivel equidistantes de 1 metro, de uma garganta onde se vai construir uma barragem. Esse trabalho está a fazer-se com erros medios de posição e altitude inferiores a, respectivamente, 0,008 e 0,05.

Qualquer pessoa, com modesto espirito mathematico, que queira dar-se ao trabalho de seguir por algum tempo essa restituição fotogrametrica, verificará a verdade desta asserção.

JOÃO DE PORTUGAL

DENTRO DA ESFERA DA SORTE

PALPITA O CORAÇÃO DE PORTUGAL INTEIRO!

É o que se observa todos os dias, através da ansiedade com que o publico affue ao popular estabelecimento da RUA DO ARSENAL, 66, onde adquirira jogo palpitantissimo que lhe dará todas as probabilidades de conquistar os

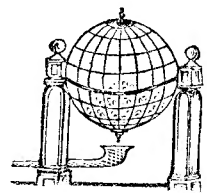
3.000 CONTOS da Grande Lotaria de Santo Antonio

Ali estão á venda os ultimos bilhetes, meios, vigesimos e cautelas, aos preços correntes.

A ESFERA DA SORTE!

RUA DO ARSENAL, 66

Telef. 2 0740



O dia religioso

AMANHÃ, 8. — S. Maximino, bispo. Lausperene, está na Capela de S. José de Ribamar, em Algés, dos srs. condes da Foz, ás 9; missa; ás 18, Terço de benditos.

Trezena a Santo Antonio, por musica e benção: Ordem Terceira, a Jesus, ás 9; Martires, ás 10; Madalena, ás 18, Santo Antonio da Sé, ás 19, e S. Nicolau, ás 21.

BOLSA DE LISBOA

7 de junho
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
FUNDOS DO ESTADO			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	961\$00	958\$00	960\$00
4 0/0 1934 ..	950\$00	—	—
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912 ..	—	2.240\$00	2.250\$00
Consolidado 4 1/2 0/0 1933 ..	1.012\$00	1.010\$00	1.013\$00
4 3/4 1934 ..	1.167\$00	1.166\$00	1.168\$00
5 1/2 0/0 1933 ..	1.065\$00	1.066\$00	1.068\$00
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.773\$00	1.771\$00	1.774\$00
3 0/0 2.ª ..	—	—	—
3 0/0 3.ª ..	1.776\$00	1.775\$00	1.778\$00
Cautelas sjiuro 3.ª Série ..	—	171\$00	—
ACÇÕES			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	463\$00	463\$00	465\$00
Espirito Santo port.	—	—	750\$00
Lisboa & Açores, port.	375\$00	373\$00	376\$00
Portugal, portador,	1.120\$00	1.117\$00	1.130\$00
C.ª DE SEGUROS			
Bonança	—	—	960\$00
Fidelidade	—	17.000\$00	18.000\$00
Mundial	218\$00	218\$00	219\$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.150\$00	—
Lagos	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria,	—	—	16\$00
privilegiadas	—	—	280\$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
ass. 1934 ..	—	—	—
ass. 1936 ..	—	—	—
Credito Predial	18\$80	18\$60	19\$00
Gaz e Electricidade	314\$00	314\$00	314\$50
Portugal e Colonias	84\$60	84\$50	84\$70
Navegação	100\$00	99\$80	100\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	290\$00
de Tabacos	395\$50	395\$00	396\$50
Tabacos de Portugal	372\$00	371\$00	372\$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	200\$00	210\$00
COLONIAIS			
Açúcar de Angola	—	370\$00	377\$00
Busi — 1.ª Emissão	50\$50	51\$00	50\$50
— 2.ª ..	—	—	51\$00
União do Principe	438\$00	438\$00	440\$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0 ..	297\$00	296\$00	298\$00
Prediais 6 0/0 — 1932, 1.ª S.	—	96\$50	—
7 0/0 ..	103\$50	103\$00	103\$50
União Elect. Portug. 6 1/2 0/0 ..	—	—	—
5 0/0 ..	—	104\$50	105\$50
Busi 9 0/0 ..	—	116\$00	—
6 1/2 0/0 ..	119\$50	119\$00	119\$50

HENRIQUE DE BARRROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIAO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110\$00	110\$20
Paris	\$89,3	\$89,5
Madrid	125,7	125,9
New-York	22\$29,5	22\$3,0
Zurich	5\$19,2	5\$10,1
Roma	184,3	184,5
Bruxelas	387,6	387,3
Amsterdã	12\$25,9	12\$28,1
Berlim	8\$92,4	8\$94,1
Praga	\$77,6	\$77,8
Rio de Janeiro	\$44,7	\$44,9
Libra ouro	—	—

«REVISTA DE MARINHA»

Safu mais um numero da «Revista de Marinha» quasi exclusivamente consagrado ás festas do «Dia da Marinha» acerca das quais publica dezenas de fotografias, sendo algumas tomadas de avião. Insere colaboração dos srs. almirantes Gago Coutinho e Ferreira da Silva, dr. Joaquim Manso e comandante Artur Carmona; reportagens graficas da vida do recruta da Armada, do tragico naufragio do vapor finlandês «Johanna Thorden» e da actividade da Marinha Mercante Nacional, etc.

Aos medicos

Grande predio, no melhor ponto de Algés, para Sanatorio ou Casa de Saude—Vende-se, com facilidades de pagamento. Este predio foi construido, esmeradamente, por nós.

Guerreiro Matias & Caiado, L.ª
Rua Augusta, 40 Telef. 2 8100

LEAM

sempre
fixe

Sr. Automobilista

Tem V. Ex. a necessidade de algum acessório eléctrico para o seu auto?
Consulte: AVENIDA STAND, L.D., 57, R. Jardim Regedor, 59—Telef. 25910—LISBOA—Restaurador.

PREÇOS FIXOS

ESTRANGEIRO

CURIA
GRANDE HOTEL DA CURIA
Proximo da Buvette e Parque.
Pensão desde 30\$00. Telef. n.º 4.
Rede geral. Informações em Lisboa: Grande Hotel Duas Nações.
Abertura: 1 de Junho

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Uma frase de Jouhaux que suscita polémicas

—PARIS, 7.—Uma frase, que Jouhaux teria proferido ontem num discurso em Clermont Forrand, provocou grande polémica na imprensa. A frase teria sido a seguinte: «Se amanhã os acontecimentos parlamentares viessem a derrubar o governo, a C. G. T. não aceitaria esse facto. A era da política acabou».

O «Peuple», órgão oficial da C. G. T., nega que Jouhaux tivesse dito a referida frase e afirma que ele disse simplesmente que «a C. G. T. apesar da força enorme dos seus 5 milhões de partidários, não quer substituir-se à representação legal do país».

O «Populaire» (socialista) diz a mesma coisa, mas os jornais da direita e o órgão radical «Ere Nouvelle» protestam violentamente.

O «Ami du Peuple» diz: «Jouhaux, que de bom grado acusa sempre os fascistas de adversário da F. P., põe como princípio que o regime parlamentar deixou de existir e que, se amanhã um voto regular da Câmara derrubasse o governo, ele teria esse voto por nulo». «Os dirigentes da C. G. T. informam-nos, sem mais reservas, diz a «Ere Nouvelle», que acatam as decisões do Parlamento e o próprio Parlamento, isto é; os partidos e instituições republicanas, enquanto isso não for nocivo à sua acção revolucionária».—(Havas)

Desastres de aviação

Foi encontrado destruído um aparelho que ha tempos desaparecera

NOVA YORK, 7.—Um avião de turismo, de que não havia notícias desde o dia 15 de dezembro, e que tinha a bordo 7 passageiros, foi agora encontrado completamente destruído numa região montanhosa e deserta do Estado de Utah.—(D. N. B.)

Uma estatística inglesa

LONDRES, 7.—Durante os três últimos dias despenharam-se no solo quatro aviões militares, causando a morte de 7 pessoas. Desde o princípio do ano registaram-se em Inglaterra trinta e nove desastres de avião, que causaram 61 vítimas.—(D. N. B.)

Eleições no Luxemburgo

e um plebiscito sobre um projecto de lei relativo à ordem publica

LUXEMBURGO, 7.—As eleições parciais para a Câmara que, em duas circunscrições eleitorais, se realizaram ontem, deram o seguinte resultado provisório:

Partido católico da direita, 13 lugares (contra três em 1931); liberais burgueses, 3 lugares (contra cinco em 1931); Partido Independente dos Agrários do Norte, favoráveis ao governo, nenhum lugar (contra um lugar em 1931); Partido trabalhista da oposição, sete lugares (contra cinco em 1931); Independente do Norte da oposição, 1 lugar (contra 1 em 1931); Democratas da lista Leo Mueller, 2 lugares (contra nenhum em 1931).

Realizou-se também um plebiscito sobre o projecto de lei destinado a assegurar a ordem publica. Este projecto, que a Câmara aprovou por maioria de 33 votos contra 19, prevê a dissolução do partido comunista e de todas as outras organizações tendentes a modificar a constituição nacional pela força ou por ameaças. O povo luxemburguês pronunciou-se contra o projecto por 51 contra 49 por cento.—(D. N. B.)

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

A solidariedade dos estados arabes

LONDRES 7.—Os Estados arabes afirmaram a sua solidariedade dos muçulmanos da Palestina, mediante uma representação assinada pelos soberanos do Yeman e do Hedjaz. A ideia da criação de um Estado judeico na Terra Santa tem decidida oposição do mundo arabe, cujos protestos chegam de toda a parte e são enviados ao governo, ao Parlamento e até ao rei.—(Americana)

Uma conferencia de Titulesco

LONDRES, 7.—Titulesco, que devia falar na Universidade de Cambridge a respeito da «Segurança Colectiva e a S. D. N.», a convite dos estudantes, numa sessão a que o Negus devia assistir e em que receberia o titulo de membro perpetuo da União Pró-Paz, informou a União e os estudantes de que não podia comparecer, pois quer evitar qualquer mal entendido a que a presença do Negus possa dar lugar.—(H.)

A POLITICA BRITANICA

A unificação dos partidos da esquerda

LONDRES, 7.—Os esforços tendentes a realizar a frente unitaria dos partidos da esquerda, entraram numa nova fase. Stafford Cripps, o protagonista da frente unitaria, anunciou ontem que o «comité» nacional paritário para a propaganda da frente unitaria foi dissolvido. Será substituído por um «comité» unitario trabalhista, composto exclusivamente de membros do partido trabalhista. Os comunistas, trabalhistas e socialistas continuariam a campanha separadamente. No entanto, o partido trabalhista, devido à sua superioridade numerica, tomará a direcção deste movimento.

O «Daily Telegraph» entende que tonação destinada a disfarçar as profundas divergencias entre os três partidos.

O «Daily Telegraph» netende que todos estes esforços estão condenados a um malogro certo.—(D. N. B.)

As relações franco-polacas

Uma cerimonia de significado politico e militar

VARSOVIA, 7.—Realizou-se em Varsovia nestes ultimos dias uma reunião dos antigos membros do exercito de Halles. Este exercito foi organizado há vinte anos em territorio francês por voluntarios polacos. O marechal Rydz-Smigly e o ministro da Guerra, foram membros deste exercito. Entre os convidados encontrava-se a viúva do marechal Pilsudski. No seu discurso, o presidente da associação dos antigos combatentes polacos, pôs em destaque a amizade franco-polaca.

Frisa-se o facto dos dirigentes deste exercito pertencerem na sua maior parte à opposição da direita.—(D. N. B.)

O espirito nacional-socialista

BERLIM, 7.—Schmidt, chefe da instrução politica do partido nacional-socialista, declarou em Dusseldorf que a idade media e a Revolução francesa tinham sido ultrapassadas pelo nacional-socialismo. Hoje—disse—já não é o espirito de Clemenceau, mas sim o de Hitler que constitui a lei moral da Europa.

O orador declarou igualmente que ninguém se sentia mais estreitamente unido à Providencia do que o Fuehrer.—(Havas).

GREVES NO ESTRANGEIRO

O conflito dos operarios do petroleo no Mexico

MEXICO, 7.—Os operarios do petroleo decidiram obedecer à ordem do presidente Cardenas para retomarem o trabalho, e submeter o conflito a arbitragem. A ordem presidencial causou vivissimas reacções no seio do «Comité» da greve. Cardenas recebeu ontem à noite 80 dirigentes do Sindicato geral da C. T. M.

A lei do trabalho obriga os patrões a aceitar a arbitragem, mas os grevistas podem recusá-la.—(Havas)

A luta nos Estados Unidos

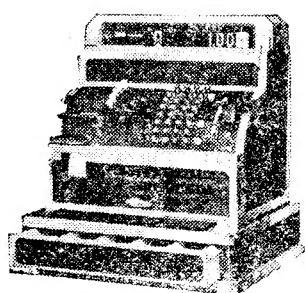
NOVA YORK, 7.—A luta entre a Republica Steel Corporation e o Sindicato Lewis, intensifica-se cada vez mais. No sabado ultimo, agentes de policia tinham conseguido romper o cordão de grevistas que estacionavam em frente de edificio, mas agora o sindicato Lewis declarou que qualquer nova tentativa esbarraria com a resistencia resoluta dos piquetes de grevistas. O Sindicato Lewis continua os seus esforços para vedar às fabricas de aço todo o abastecimento em materias primas e pretende desencadear também a greve nos estados de Michigan e de Minnesota. O movimento de greve nas fabricas de aço compreende agora, em numeros redondos, 13 mil operarios. Os operarios das fabricas Ford opõem-se tenazmente à tentativa do Sindicato Lewis de formar um sindicato especial, que teria já adquirido, em dois dias apenas, o numero respeitavel de 7 mil membros.—(D. N. B.)

A atitude dos operarios da Ford

DETROIT, 7.—No meio da ofensiva desencadecada pela «United Auto Workers» filiada no «Comité» de Organização Operaria de Lewis para a inscrição de todos os trabalhadores da Ford foi recebida a declaração de que os operarios da Ford se organizavam por si.

A nova organização conhecida por «For brotherhood of America» conta já 7.000 membros recrutados em dois dias—sexta-feira e sabado. O presidente da «Nova Fraternidade para os operarios» é o maquinista Byrd Scott, empregado desde ha 20 anos nas fabricas Ford. Declarou aos jornalistas que não tinha recebido nenhuma assistência financeira ou de qualquer outra natureza da companhia Ford.—(Havas).

Leia amanhã o **SEMPRE FIXE**, jornal humorístico.



Porque "NATIONAL"?

10 20 30 40 50 60 70 80 90

Aproximadamente 90 0/0

de todas as caixas registadoras no Mundo são "NATIONAL",

Porque "NATIONAL"?

Ha mais de 50 anos que fabricamos e concentramos todos os nossos esforços no aperfeiçoamento do nosso produto.

Porque "NATIONAL"?

Milhões vendidas em todo o Mundo.
Milhares e milhares vendida em Portugal.

Porque "NATIONAL"?

500 modelos os mais modernos, os mais acessíveis em preços e condições, a maior perfeição que a tecnica moderna permite fabricar.

Porque "NATIONAL"?

Damos uma garantia por escrito por cada registadora vendida e um corpo de mecanicos devidamente preparados e especializados atende qualquer chamada.

Caixas Registadoras "NATIONAL",—Sucursal da Fabrica—The National Cash Register Company

Calçada do Carmo, 6, 2.º, Esq.—Telefone 23920—LISBOA

Atenção No seu proprio interesse antes de adquirir uma caixa registadora visite a Companhia ou escreva e sera imediatamente atendido.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

O seu Automovel

representa um capital

Valorize-o exigindo a lubrificação científica especializada recomendada pelo proprio constructor

«MOTOR PALACIO»

(Eng. A. Pessoa)

Telef. 4 2421

Quer a sorte grande?
Habitte-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MAURICIO
Mobiliario e Decorações
Distinção e Gosto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229



PÓS DE KEATING
MAINTENHA O SEU CARRO



White Horse
WHISKY
O melhor de todos

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentária de Paris
Doenças da boca e dos dentes
Prothese — Orthodontia
R. Santa Justa, 60-2.º
Telef. 24300

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Passaram de Marrocos para a península mais 14.000 soldados segundo uma comunicação de Tanger para o «Times»

LONDRES, 7.—Informam de Tanger ao «Times» que, nos ultimos dias, foram transportados de Marrocos para a Espanha nacionalista cerca de 14 mil soldados espanhóis.—(D. N. B.).

Na frente vasca

BAIONA, 7.—Comunicaram de Bilbao:

A Repartição de Imprensa do governo vasco publicou uma nota annunciando que nenhum facto digno de registo se produziu ontem nas frentes vascas. Sucedeu a tranquilidade á acção intensa que se realizou em Peña Lemona, nas ultimas horas de ante-ontem á noite.—(Havas)

A propaganda a favor de Franco levada a efeito em Inglaterra

LONDRES, 7.—O «Daily Herald» chama mais uma vez a atenção do governo para a propaganda feita na Gran Bretanha por organizações nazis a favor dos rebeldes espanhóis. Diz que a propaganda, da qual reproduz diversos especimens fotograficos, se dirige de preferencia aos homens politicos affectos ao nacional-socialismo e ás suas companheiras anti-semitas. As brochuras e prospectos são redigidos em inglês e acompanhados de pequenas cruces suásticas, que os destinatarios são convidados a usar na lapela. Um dos prospectos intitula-se «Atrocidades dos bolchevistas em Espanha». Afirma, entre outras coisas, que os 5 vapores com 4.000 prisioneiros a bordo estão ancorados ao largo das costas espanholas setentrionais. Estes vapores estão «minados e prontos a ir pelos ares em qualquer momento com a carga humana». Outro prospecto está redigido sob a forma de «carta ao Poilu de Verdun», atacando violentamente os deputados da esquerda franceses.—(Havas)

Azeite explosivo...

PERPINHÃO, 7.—Com destino a Espanha chegou ultimamente á estação de Cerbere um vagão com 13 toneladas de garrafas cheias dum liquido designado nas etiquetas e guias por azeite. Todavia os fiscalizadores da não-intervenção examinaram os garrafas verificaram que continham nitroto-lueno—que é um potente explosivo. O vagão não pôde seguir para Porto Bou, seu destino, e está guardado á vista num desvio. Os fiscalizadores comunicaram o caso á Comissão de Londres porquanto o produto não figura na lista das mercadorias cujo envio para Espanha é prohibido.—(Havas).

As victimas do «Deutschland»

ALGECIRAS, 7.—O couraçado «Deutschland» regressou hoje a Gibraltar onde embarcou os restos mortais da 28.ª vitima do bombardeamento criminoso dos vermelhos. Foram tomadas medidas para assegurar a exumação dos cadaveres dos marinheiros alemães

em Gibraltar, os quais serão transportados á Alemanha. (D. N. B.).

Escoteiros libertados

SAINT JEAN DE LUZ, 7.—Procedeu-se hoje na fronteira hispano-francesa, perto de Hendaia, á troca de vinte e um escoteiros que tinham ficado retidos em Barcelona pelos bolchevistas, com a «troupe» de actores «A Laranja Chinesa», composta de trinta e duas pessoas. Esta «troupe» tinha sido presa no inicio da guerra, em Saragoça, como estando ao serviço da propaganda marxista.—(D. N. B.).

Estão em bom curso as negociações diplomaticas

LONDRES, 7.—Declara-se nos meios competentes que as negociações relativas ás condições para a Alemanha e a Italia participaram novamente no «contrôle» em agaus espanholas progredem duma maneira satisfatoria. Discute-se ainda a questão da consulta em caso de ataque, mas os navios atacados devem naturalmente defender-se. A resposta francesa ainda não chegou a Londres, mas espera-se que chegue hoje ou amanhã. Os franceses, durante os debates orais fizeram uma objecção ás propostas inglesas. Parece que têm a intenção de aproveitar este ensejo para apresentarem certas sugestões para uma modificação no plano de «contrôle» marítimo. Os ingleses por seu lado, são de opinião que tudo deve estar subordinado ao estabelecimento dum «contrôle» activo.—(D. N. B.).

LONDRES, 7.—Continua a troca de notas entre Londres, Berlim, Roma e Paris, acerca das propostas britannicas tendentes a assegurar a protecção dos navios das quatro esquadras que fiscalizam as costas espanholas de harmonia com o plano de não-intervenção.

O governo inglês recebeu, durante o fim da semana passada, a resposta da Italia relativa ás propostas britannicas no sentido de procurar evitar a repetição dos recentes incidentes. Londres também já conhece os pontos de vista dos outros governos interessados. Ha esperanças de que se consiga chegar a um acordo. Parece não haver divergencias profundas quanto á proposta de se conseguir que os dois partidos espanhóis em luta indiquem certas zonas de onde excluiriam—segundo commissões tomadas—as suas operações militares.

Parece que também não ha grandes divergencias quanto ao direito de um navio, das esquadras acima mencionadas, se poder defender quando for alvo de um eventual ataque. Tanto o governo alemão como o governo italiano insistem no direito que lhes pertence de protegerem os seus navios em caso de ataque. O ponto de vista do governo inglês seria o de que qualquer navio atacado deveria tomar imediatas medidas para a sua propria defesa. Na presente troca de notas entre os governos interessados trata-se de as-

sentar na acção mutua a empreender no caso dum incidente.—(Havas).

Comentarios ingleses sobre as respostas alemã e italiana

LONDRES, 7.—Os jornais da manhã comentam vivamente as respostas alemã e italiana ás propostas inglesas sobre a protecção dos navios da fiscalização. Salientam que tanto a Italia como a Alemanha declaram em principio a sua adesão, mas reservam a sua liberdade de acção e o direito de represalias no caso de agressão antes de entrar em consulta com os comandantes navais das três potencias. Os jornais destacam também que os franceses reclamam a abolição das quatro zonas de segurança, para que todos os vinte e sete estados que são signatarios do acordo de não-intervenção possam participar praticamente na fiscalização. A França propõe também que a bordo de todos os navios de fiscalização estejam «observadores neutros».

O «Times» escreve: «As propostas britannicas não levantaram até agora qualquer questão de principio, excepto o pedido de liberdade de acção no caso de agressão. Do lado alemão e italiano querem insistir no direito a medidas individuais perante uma agressão. O governo britannico pediu ao governo alemão que esta reivindicação seja limitada ao direito natural e legitimo de defesa dos navios que são objecto duma agressão e que ela não implique nenhum direito de represalias individuais. A Inglaterra entende que é necessario definir exactamente o direito de legitima defesa. No entanto não quer contrair qualquer acordo que sancione represalias como o bombardeamento de Almeria como um exemplo de sanções futuras.

Nos circulos officiais britannicos conhece-se a resposta francesa apenas pelas explicações verbais do embaixador Corbin. Espera-se que seja hoje publicada a nota do governo francês. Conta-se que a sugestão francesa de fazer executar a fiscalização do litoral espanhol por todas as vinte e sete potencias e de embarcar em cada navio de fiscalização observadores neutros, levantará objecções. No entanto parece que o governo francês não dá a estas sugestões nenhum caracter de urgencia.

Terminado, o «Times» declara: «O fim da politica inglesa consiste em persuadir a Alemanha e a Italia a retomarem a sua colaboração no serviço de vigilancia e na comissão de não-intervenção. Uma vez este fim realizado, o governo britannico não perderá nem mais um minuto para levar a efeito uma convenção sobre a retirada dos voluntarios estrangeiros que combatem em Espanha».—(D. N. B.)

O que dizem os jornas franceses

PARIS, 7.—O «Petit Parisien», a proposito das negociações anglo-alemas relativas ás garantias a dar aos navios encarregados da fiscalização, escreve:

«Se se admitisse a repressão unilateral no sentido indicado por Berlim, deixaria de haver cooperação internacional e foi precisamente essa a razão porque o governo de Londres tinha proposto consultas imediatas em caso de agressão contra um dos navios da fiscalização. As consultas referir-se-iam ás providencias a tomar posteriormente á agressão, e não impediriam que o navio atacado proceda imediatamente á sua defesa contra o agressor. A autonomia é, pois, mais aparente do que real entre os pontos de vista de Londres e Berlim. E' essa a razão do optimismo que reina em Londres».

A «Humanité» apela para a unidade das II e III Internacionais para a defesa da Espanha e a proposito Wladimir d'Ormesson escreve sobre a attitude comunista e, principalmente, acerca da carta de Dimitrov, publicada ontem naquele jornal: Nenhum governo, mesmo o da Frente Popular, pode suportar que um dos grandes partidos que constituem a sua maioria seja um «partido do estrangeiro».—(Havas).

Submarino alemão no Tejo

Entrou hoje de manhã no Tejo, o submarino alemão U-28 que faz parte da esquadra do Reich em aguas espanholas. O seu comandante, capitão-tenente Ambrosius, apresentou os cumprimentos da praxe.

O «U-28» vem reabastecer-se e dar um periodo de repouso á guarnição.

Auto-Mecanica de Portugal

Na sede provisoria da Auto-Mecanica de Portugal, procedeu-se hoje á abertura das propostas para o fornecimento da primeira série de cem viaturas automoveis, para uso exclusivo dos seus associados.

O presidente da direcção, sr. engenheiro Plinio Silva, saudou as casas construtoras concorrentes; acentuou que a simpatica iniciativa muito deve, não só ao chefe do governo, mas a todas as entidades officiais e á Imprensa, que lhe tem prestado o seu desinteressado concurso, e, referindo-se ás propostas, em numero de vinte e duas, alvitrou que os concorrentes se manifestassem sobre se deviam ser abertas na presença de todos ou baixar á direcção e ás commissões tecnicas.

Os representantes das casas construtoras reuniram-se numa sala e pouco depois voltaram, manifestando a opinião de que as propostas não deviam ser lidas em publico, mas sim abertas e assinadas cada uma por três concorrentes. Foi resolvido fornecer uma nota synthetica de todas as propostas aos varios concorrentes, e as que forem aprovadas serão estudadas em reunião conjunta da direcção com os representantes das casas construtoras.

RETIRO DA SEVERA

R. Antonio Maria Cardoso, 5
Maria do Carmo Torres
Adelina Silva
Alberto Costa

Amanhã: Herminia Silva e Arminda Vidal.

APOTEOSE

Ao Cinema! A Portugal! A Salazar!

A Revolução de Maio

No **TIVOLI** Grande filme de Antonio Lopes Ribeiro
Foi recebido ontem, no espectáculo de gala, num permanente ambiente de ovações e delirio!

HOJE — Primeira apresentação

para publico, a que assistem os principais intérpretes e o pessoal técnico do filme, uma grande orquestra executará alguns dos principais numeros musicais do filme!

GRUPO "AMIGOS DE LISBOA"

Visita ao aqueduto das Aguas Livres

Pela sua secção de «movimento cultural e de propaganda», o Grupo «Amigos de Lisboa» promove no próximo domingo, 20, uma visita de estudo ao aqueduto das Aguas Livres, visitando-se a Mãe d'Água, nas Amoreiras, e o seu terraço—onde o sr. Matos Sequeira fará a história daquele importante monumento—percorrendo-se depois o aqueduto na sua parte subterrânea e a céu descoberto. Os visitantes, que terão ocasião de admirar um dos mais belos panoramas de Lisboa ao passarem sobre a ribeira de Alcantara, Ralicha e Campolide, sairão no Alto da Serafina, onde os aguardarão alguns transportes automóveis que os conduzirão a uma quinta particular, retro dos arrabaldes de Lisboa.

Ai, o escritor sr. Albino Forjaz de Sampaio, fará uma palestra sobre os antigos costumes domingueiros dos alfacinhas, os quais serão revividos nesta jornada evocativa com a colaboração de alguns artistas do nosso teatro.

Para esta visita que, como é natural, tem despertado grande interesse entre os socios do Grupo e entre a população de Lisboa em geral, as inscrições devem ser feitas o mais rapidamente possível, na sede dos «Amigos de Lisboa», largo do Chiado, 12, 2.º.

As festas do S. João em Braga

As festas famosas de S. João em Braga têm este ano um variado e interessante programa, do qual fazem parte, entre outros: a Feira da Província do Minho, de 20 do corrente a 4 de julho, com exposição industrial e agrícola, parque de diversões, exposição retrospectiva da obra do Estado Novo e teatro do povo; a parada folclórica da província do Minho, no dia 24; o concurso folclórico, também no dia 24; grande arraial à moda do Minho, em S. João da Ponte, no dia 23; dois grandiosos festivais em 24 e 25, na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, com a colaboração da banda da Guarda Nacional Republicana; decorações, iluminações e fogos de artifício; quadros regionais apresentados pelo Grupo Folclórico dr. Gonçalo Sampaio; novo festival na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, no dia 27; festival aeronautico no campo de Aviação, promovido pelo Aero-Club de Braga; Carro dos Pastores e dança do Rei David; Feira Franca e Concurso de Pecuária em 24, etc.

Cooperarão nestes grandiosos festejos duas bandas militares, dez bandas civis, grupos de «Zés Pereiras», «Gigantones» e «Cabeçudos», etc.

Festa elegante

E' definitivamente no próximo dia 19 que se realiza, na Casa do Algarve, a festa promovida por Dias Monteiro, em homenagem à direcção daquela agremiação regionalista.

Os ensaios têm decorrido com grande entusiasmo, não se poupando a cansaças a ilustre professora de dança «madame» Boginja, que apresentará marcações de efeito e bailados classicos e regionais.

Entre as pessoas que na revista tomam parte, merecem destacar-se as sr.ªs D. Maria Luiza Gomes, D. Lidia Cardoso, D. Maria Alberta, D. M. Nefe, D. Guilhita Dorêa, D. Meniche Lopes, D. Mercedes Cerveira e os srs. Jaime Santos, Carlos Valerio e Luiz Paço.

A musica, feliz composição de «madame» Maria Tavares de Melo, Camilo Rebocho, Julio Campos e João Nobre, deve agradar plenamente, pois tem numeros de verdadeiro sabor popular. Os convites—que têm sido já pedidos em elevado numero—continuum a ser distribuidos na avenida da Liberdade, 129, cave, e na Casa do Algarve, das 21 às 23.

Jantar de homenagem

Promovido pela comissão desportiva do Sindicato Nacional dos Empregados e Operarios da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa, realiza-se no proximo dia 20 do corrente, um jantar de homenagem dedicado ao sr. Alfredo Dias Pires, presidente da direcção deste sindicato e procurador á Camara Corporativa, pelos relevantes serviços que tem prestado a esta profissão.

A inscrição, que se encontra aberta na secretaria do Sindicato Nacional, rua da Palma, n.º 272, 1.º, todos os dias uteis, das 21 às 23 horas, é de 25\$00 e fecha no dia 18 do corrente.

Corpos administrativos

Tomou posse ha dias a nova comissão administrativa da Junta de Freguesia de S. Miguel, que ficou assim constituída:

Presidente, João Sanches Antunes de Carvalho; secretario, Antonio Alves Catalão; tesoureiro, Alípio Nogueira Marques.

Na sua primeira reunião ordinaria resolveu lavar na acta um voto de saudação ao sr. governador civil, ao sr. administrador do 1.º bairro, ao Conselho Central das Juntas de Freguesia e á direcção do *Diário de Lisboa*.

MUSICA

Instituto Francês, em Portugal

Por ocasião da inauguração dos locais do Instituto Francês, no Palacio de Abrantes, o referido Instituto ofereceu no Salão do Conservatorio, um concerto de musica franceza, sendo incumbido de sua realização o jovem pianista francês monsieur Gilles Guilbert.

Na 1.ª parte, foi feliz idéa colocar Ravel (contemporaneo), com a sua encantadora Sonatina, ao lado de Rameau (seculo XVIII), salientando assim o estreito parentesco de clareza, equilibrio, sensatez do temperamento e bom gosto, que se mantêm através dos seculos no espirito verdadeiramente francês.

Na 2.ª parte, Chopin (um Nocturno e uma Mazurca) polaco, toda a gente o sabe, mas que de certo modo também pertence á França, porque foi em França que exerceu toda a sua actividade pedagogica e a maior parte da sua genial actividade artistica, antecedeu Cesar Franck (Preludio, Coral e Fuga), o belga naturalizado francês, construtor de fortes alicerces e sábias combinações. Na 3.ª parte, pequenas obras de Honneger, Michand, Poulienc, d'Indy, e três peças do imortal Debussy continuaram a erguer o bom nome de arte musical franceza, e foram as mais felizes realizações de Gilles Guilbert, sendo a sua qualidade predominante a sensibilidade melódica, correspondente aos aplausos do publico com um Preludio de Albeniz e a Dansa ritual do Fogo de Falla.

Assistiram ao concerto o sr. ministro da França e altas individualidades da colonia franceza e do meio intelectual e musical português.

Piano

No Salão do Conservatorio, a muito jovem pianista Noemia Sarmento, que já se fez ouvir nos anos anteriores, apresentou-se agora num programa que confirma as suas tendencias e põe em relevo os seus progressos. As tendencias revelam-se por um brilho exuberante e um sentimento positivo. Os progressos são o melhor conhecimento da forma, melhor acentuação rítmica. E Noemia Sarmento continua a aparentar qualidades preciosas para o solista—tem presença de espirito, conta consigo propria, parece que deseja verdadeiramente comunicar com o publico—isto sem vaidade nem arrogancias descabidas.

O programa em que fizemos o juizo que precede foi o seguinte: Sonata em si bemol menor de Chopin; Variações de Mozart sobre um tema de Gluck; «Elegia» de Rachmaninoff; «Orgia», de Turina; «All'Italia!» de Busoni, e «Allegro de concerto» de Chopin.

FRANCINE BENOIT

Arminda Corrêa

Anuncia-se para breve o regresso a Lisboa desta nossa compatriota que, graças á sua arte, á sua personalidade, á sua voz de modulação bem portuguesa, ao auxilio sem par que tem prestado aos compositores portugueses, atingiu a mais justa das consagrações.

Arminda Corrêa, no mês passado, fez-se ouvir em Paris, na Sorbonne, em Bruxelas, no Mu-

seu Real de Arte Antiga num concerto precedido duma conferencia de Vitorino Nemesio para comemoração do IV centenario de Gil Vicente, e novamente em Paris, na Cidade Universitaria.

Nestes concertos, com outras colaborações, foram interpretadas obras dos antigos: Manuel Cardoso, Duarte Lobo, Diogo Melgaço, D. João IV,—canções populares recolhidas e harmonizadas por Francisco de Lacerda, e obras modernas dos compositores Luiz de Freitas Branco, Claudio Carneyro, Lopes Graça, Pedro Prado, Armando José Fernandes e Jorge Croner de Vasconcelos,—estes dois ultimos achando-se a estudar em Paris com garantias officiais.

Arminda Corrêa, interprete da maior parte dos três programas, triunfou não só perante portugueses, mas perante franceses, a quem soube fazer compreender sensibilidades e feições do seu pais, de que pode sem favor ser considerada fiel e valiosa servidora.

A primeira de «Tá-Mar»

A nova opera do maestro Ruy Coelho, «Tá-Mar», em três actos e cinco quadros, sobre a peça de Alfredo Cortez, terá a sua primeira representação no Coliseu, na noite de 15 do corrente. E' facil calcular que o vivo interesse que já existe em todos os meios, por conhecer essa opera escrita pelo compositor da «Belkiss», da «Inez de Castro» e da «Entre-Giestas», sobre um assunto tão curioso, leve nessa noite ao Coliseu aquele numero publico que ouviu aquelas operas de Ruy Coelho.

A' frente do elenco feminino, no papel de «Maria Bem», que foi desempenhado na peça declamada por Amelia Rey Colaço, encontra-se, na interpretação da mesma figura, na opera, a grande cantora Elsa Penchi Levy, artista de raro temperamento e de voz de timbre muito belo, que ainda no ano passado, ao lado de Tomaz Alcaide, marcou um grande lugar como cantora de dotes excepcionais e de raro talento dramatico.

A opera «Tá-Mar», será apresentada com cenarios novos de Sousa Mendes, guarda-roupa de Alvaro Costa, coros da Sociedade Coral Portuguesa, ensaiados pelo maestro Codivilla, e bailados ensaiados por D. Encarnacion Fernandes.

Despedida de Oscar da Silva

Oscar da Silva, o nosso grande pianista e compositor, ha pouco chegou do Brasil após longos anos de ausencia, já se despede de nós para de novo voltar á sua segunda patria. Quem nunca o ouviu, não deve perder esta ocasião, talvez a ultima, indo amanhã á noite ao Nacional, e disfrutando do deleite espirital de escutar Schumann e Chopin através do «Chopin português», e composições do proprio Oscar da Silva, peças magnificas que a critica estrangeira tem elogiado.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda hoje e amanhã no teatro Nacional.

Quatro Candidatas
Só uma conseguiu vencer

Uma mulher não tem probabilidade alguma de obter uma boa situação ou de triunfar em questões de coraço, se não tiver uma pele fresca, clara e branca, de forma alguma estragada e não apresentando pontos negros ou poros dilatados. No entanto, com o novo Creme Tokalon, Cór branca (não gorduroso), qualquer senhora pode obter agora, em três dias apenas, uma pele branca de uma nova beleza.

Este novo Creme Tokalon contém presentemente creme fresco e azeite predigeridos, combinados com elementos adstringentes que enbranquecem e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das

glandulas cutaneas, aperta os poros dilatados e dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem. Embranquece a pele mais escura e amarelada a mais aspera. Gasta-se tão pouco para obter uma nova pele branca e fresca—e as vantagens são tão grandes—que nenhuma senhora poderá dispensar-se deste novo Creme Tokalon (Cór Branca). Experimente em si mesma, hoje, e observe os resultados no seu caso.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Julgamento

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—Após três dias de julgamento em tribunal colectivo, foram condenados 14 individuos de Quiaio, freguesia deste concelho, acusados de haverem agredido uma irmã do padre Antonio Simões da Costa, que foi paroco da mesma freguesia, entrando violentamente na sua residencia, caso que se passou em janeiro de 1935.

Depois de ouvidas todas as testemunhas, em grande numero, começaram os debates, em que intervieram os advogados srs. drs. Louro Mariano e Frutuoso Veiga, sendo o primeiro o defensor dos acusados e o segundo o de acusação particular.

O tribunal condenou cinco dos réus em 60 dias de prisão, substituidos por 10\$00 por dia e 20 dias de multa a 1\$00; e 3 a vinte de multa a 10\$00 cada dia e mais 600\$00 para cada um dos condenados, de imposto de justiça, sendo os restantes absolvidos.

O padre Simões da Costa, que era acusado de ter agredido e ter detido em sua casa um dos assaltantes, foi condenado em imposto de justiça.

Desastres

O menor Daniel Cardoso, de 13 anos, do Bom Sucesso, deste concelho, quando apanhava pinhas, caiu dum pinheiro, da altura de 12 metros, fracturando a perna direita e recebendo contusões internas na cabeça.

Tambem Rodolfo Fernandes, de 10 anos, do Casal do Rato, proximo da estação do Caminho de Ferro, andando a colher nesperas, ao saltar da arvore fê-lo com tal infelicidade que fracturou a coxa direita pelo terço médio.

Ambos os menores deram entrada no hospital desta cidade, estando o primeiro em estado grave.

Festejos populares

O sr. Adelino Joaquim de Faria, cumprindo uma tradição, vai promover no dia 12 e 13 do corrente, festejos a Santo Antonio, os quais atraem a atenção dos habitantes da cidade.

As bandas Figueirense e 10 de Agosto executarão concertos; haverá iluminações na rua das Flores e fogo de artifício nas noites de 12 e 13 não faltando, para complemento, a popular zabumba «Zés Pereiras».

No dia 13, na capela da Ordem Terceira, haverá, ás 8 horas, missa rezada, e ás 10 horas, missa solene, sermão e comunhão geral.

Será também distribuido um bôdo a 350 pobres.

Liceu Municipal

No Liceu Municipal desta cidade realizam-se, amanhã e domingo, as festas do ano lectivo 1936-1937, cujo programa é constituído por interessantes provas desportivas e por um almôço de confraternização na cantina do liceu, realizando-se amanhã uma recita de gala, com a fantasia arrevistada, em 2 actos e 5 quadros, «Cazumbi», original dos professores e representada pelos alunos e alunas.

O GRANDE FESTIVAL DO COLISEU

promovido por jornalistas e actores

Não se pode esperar um exito mais absoluto do que aquele que nos promete o programa organizado pela comissão de festejos das Caixas dos Jornalistas e Actores, para a noite de 14 do corrente, no Coliseu dos Recreios.

Compreendendo o alcance humanitario da idéa, o comandante da Guarda Nacional Republicana, sr. general Farinha Beirão, autorizou a colaboração da banda da G. N. R. na grande festa.

A direcção do Atenuo Ferroviario, onde está filiado um famoso grupo gymnastico composto por distintas senhoras, comunicou á comissão organizadora que esse grupo offercia o seu concurso: está na memoria de todos o que foi a ultima actuação deste grupo gymnasta; a critica fez-lhe as melhores referencias.

Os artistas estrangeiros, acompanhados por alguns nacionais, executarão um interessante acto de «music-hall».

A desopilante «Orquestra Aldrabofena» actuará, na sua forma habitual, cheia de interesse e de graça, reservando, ao que nos consta, alguma surpresa para esta noite.

Alguns dos mais famosos cultivadores do fado-canção, acompanhados dos seus guitarristas e violistas, deliciarão a assistencia com os seus caracteristicos cantares.

Os nossos artistas de teatro desempenharão um autentico acto de circo, onde se verá de tudo um pouco.

Desde hoje, encontram-se á venda os bilhetes para esta simpatica festa, e nos escritorios da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, rua do Loreto, 13, sobre loja, pode fazer-se, desde já, a marcação de lugares, para a festa do dia 14, no Coliseu dos Recreios, a favor dos cofres de pensões para viúvas e orfãos de jornalistas e actores.

O Feminino Atletico Club, do Porto vem jogar a Lisboa

A Secção Feminina do Belenenses está preparando, para os proximos dias 12 e 13, dois grandiosos festivais de hockey em campo e de «basket-ball», com o Feminino Atletico Club, do Porto, que pela primeira vez se apresenta ao publico de capital.

FEIRA DE AUTOMOVEIS

(registado)



92 — Avenida Elias Garcia — 94

A principal casa do País em vendas de carros em 2.ª mão pela rede perfeita de agentes privados, espalhados por todo o Portugal e Ilhas.

Aceitamos para venda, qualquer carro, apresentando-se o vendedor no nosso Stand o mais rapidamente possível.

Não se sirvam de intermediários para comprar ou vender os seus carros, se querem poupar dinheiro e ficarem garantidos na transacção.

Temos todos os modelos de automoveis e camionetas a preços que não permitem concorrência, porque só vendemos ou aceitamos para

venda carros que a sua mecânica seja garantida.

Transacções em 48 horas!

Só ha uma «Feira de Automoveis» em Portugal.

Passadas 24 horas de entrar no n/Stand um carro, este está à venda em todo o territorio português!

Unica organização no genero!

Se quereis os vossos interesses sensatamente defendidos, procurai hoje e sempre a «Feira de Automoveis».

Continua a inscrição de agentes em localidades onde os não tenhamos.

Comboio de excursão a Coimbra-Lousã, no domingo, 13, organizado pela C. P.

Por motivo da romaria a Santo Antonio da Neve, que se realiza na Lousã, no domingo 13 do corrente, organiza a C. P. um Comboio de Excursão a Coimbra-Lousã, o qual partirá de Lisboa-R. pelas 7 e 30 e chegará a Lousã pelas 12 e 30, regressando dali pelas 20,00, para chegar a Lisboa pela 1,00. Ver horario no cartaz.

Preço: Para Coimbra, 3.ª classe, 30\$00; 2.ª classe, 45\$00. Para Lousã, 3.ª classe, 33\$50; 2.ª classe, 50\$00. Marcação, 2\$50.

Os bilhetes são também validos para embarcar e desembarcar em Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento, Albergaria, Pombal, Alfaias e Miranda do Corvo.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, onde também se vendem bilhetes para o

Isidro — um nome que é uma garantia

Isidro Silva é um comerciante que tem em grande conta o seu bom nome que para ele vale mais do que o ouro.

Comerciante registado no Tribunal do Comercio, oferece as melhores informações comerciais, bancarias e pessoais, acompanhando os clientes do principio ao fim dos negocios.

Vende magnificos prédios que dão ao capital um juro que varia de 7 a 10 por cento, moradias antigas e modernas, quintas, etc. transporte em auto-car de Lousã á Capela de Santo Antonio da Neve e volta, ao preço de 15\$00.

A's pessoas da provincia que queiram bilhetes para este comboio é concedida a redução de 45 % na viagem para Lisboa e volta, devendo dirigir-se ao Serviço de Turismo—Estação do Rossio, 1.º andar, Telefone 2 4146.

Os 3.000 contos

encontram-se á venda no feliz

Quiosque Tivoli

Bilhetes a . 840\$00

Vigesimos a 42\$00

Cautelas a . . 11\$00

Telefone 4 1968

Avenida da Liberdade
(frente ao Cine Tivoli)

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 37, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA 10\$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LCPES 10\$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO 10\$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES 8\$90

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) 20\$00

Pedidos á Administração do «Diário de Lisboa».

Leram as quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

Não há dúvida!

NÃO É PRECISO VER
BASTA OUVIR PARA CONHECER
POCO O INCONFUNDIVEL
RECEPTOR

Körting Radio

A MARCA DA MAIS ALTA CATEGORIA INTERNACIONAL

A ULTIMA PALAVRA DA TECNICA DA T.S.F.

O APARELHO DOS ENTENDIDOS QUE SATISFAZ

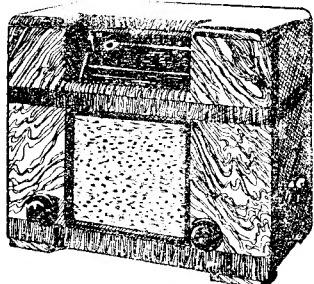
OS MAIS EXIGENTES

O RECEPTOR DE CONFIANCA PARA RECEPCAO

MUNDIAL

CONFRONTE-O

E VERIFICARÁ A SUA SUPERIORIDADE



SUPRA-SELECTOR 37

Körting-Radio serie-1937

MERIDIAN 37" 5 LAMPADAS, PARA TODAS AS CORRENTES 2700,00

SUPRA-SELECTOR 37" W (CORRENTE ALTERNADA) 3650,00

SUPRA-SELECTOR 37" BW (PARA TODAS AS CORRENTES) 3800,00

ULTRAMAR 37" 11 VALVULAS, 2 ALTO-FALANTES, 24

WATTS DE POTENCIA 6500,00



Menina!

Se quere que o seu namorado
abrevie o casamento... ofereça-
lhe, já, o café d'A Mariazinha.
Ele animar-se-á imediatamente...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Secretaria Judicial da 9.ª Vara de Lisboa EDITOS DE 30 DIAS

Por este Tribunal e 1.ª secção a cargo do escrivão Sá Nogueira, e nos autos de arrolamento de juros proveniente de depósitos feitos no Bank of London & South America, Limitada, e prescrito nos termos do Dec. n.º 10674, de 20 de março de 1925, em cujos autos é requerente o Digno Agente do Ministerio Publico, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do presente anuncio, citando os herdeiros desconhecidos de Inacio Ben R. Alves, Salmon Benoliel, J. L. Abreu Camacho, Antonio Rufino S. Castro, Companhia de Seguros «A Mundial», João de Guimarães, Lazard Brothers & Co. Londres, Leine & Co. Hamburgo, Mantero, Mendonça L.ª, J. G. & H. O. Mills, George Milton, H. Lucio Silva Moraes, J. Nascimento & Setubal Oliveira, Porto & Cruz L.ª, Avelino Simões, A. B. Tugman, cujas residencias são desconhecidas, para no prazo legal deduzirem a sua habilitação, conforme o disposto no § 1.º do art.º 91 do Cod. do Proc. Civil.

Lisboa, 24 de maio de 1937.
O Chefe da 1.ª secção, Annibal de Sá Nogueira.

Verifiquei.

O Juiz Presidente, Marcos Martins.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
SERVIÇO ESPECIAL POR OCASIAO
DA PEREGRINAÇÃO A FATIMA, EM 13
DE JUNHO DE 1937

Nos dias 11 a 13 do corrente ha á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, os quais são validos para regresso até ao dia 15.

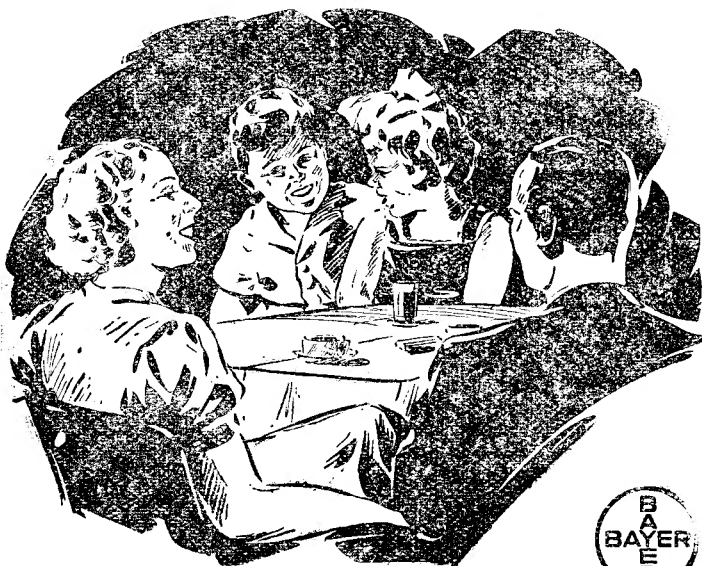
Horas sem sofrer...

Horas felizes

A inextinguível fonte da
felicidade do lar é a
franca alegria de viver.
Esta precisa portanto
ser conservada acima
de tudo, banindo a dor
da da vossa vida, o
que é facilimo se to-
mardes imediatamente

Cafiaspirina

assim que surgirem
dóres de cabeça ou
de dentes.



TAUROMAQUIA

NO CAMPO PEQUENO

A corrida da Cruz Vermelha Espanhola

Ao escrevermos da corrida que ontem se realizou no Campo Pequeno a favor da Cruz Vermelha Espanhola, queremos começar pela evocação do nome de «Pepe, el Algabeño» que lançou a ideia numa entrevista que nos concedeu para o «Diário de Lisboa» e que foi o organizador da primeira corrida que para os feridos nacionalistas teve lugar em Sevilha, toureando ele próprio a cavalo e em boa competencia com Don Antonio Cañero. Esta de Lisboa teve como organizador, com auxilio de elementos espanhóis, o sr. tenente Mota Carmo, que em Sevilha obteve, como tivemos ocasião de comprovar, o compromisso escrito de todos os toureiros, entre eles o de Juan Belmonte, á ultima hora impedido de comparecer por razões de que ninguém pode duvidar, tanto mais oferecendo ele proprio vir noutra data com seu filho que o ano passado não foi feliz com os touros. Mota Carmo merece elogios, pela organização e por haver sacrificado ao aumento do lucro o projecto primitivo da sua realização em Santarem, terra onde reside e que muito estima. Acontece, porém, que se as corridas de oito touros já disfrutavam fama de extensas, as de dez excedem os limites da paciência. E a de ontem, que tinha realmente de ser de muitos touros e toureiros, resultou um monstro, e um monstro acéfalo por lhe faltar a cabeça, que era Belmonte.

Seja como for, a praça quasi que se encheu de mulheres bonitas, e deu boa receita, como convinha, e os aficionados ao touro tivemos o prazer de o ver sair com tipo e arrôbas: depois dum bravo e bonito de Infante da Camara, um de Villamarta, boa cabeça, um touro; um de Domecq que era o tipo autentico do Veragua, testuz acarneirado; o de D. Carmen de Urquijo, Murube precioso; o de conde de La Corte, que foi dos maiores; e, na segunda parte, um de Pinto Barreiros, aplaudido por bravo; um de Concha y Sierra, gordo, perfeito «toro de la Viuda»; e o de Belmonte, realmente de Guadalest, menos por esgalgado que pelo pelo, «berrendo en negro»; o de Faustino da Gama, e o de Coimbra, que foi o mais pequeno.

Os que abriram a 1.ª e a 2.ª parte foram ligados por Simão da Veiga que foi especialmente aplaudido nos três curtos que cravou no ultimo, aproveitando a querença natural. O primeiro foi «mulecado» por «Ale» que deu o melhor que podia—a sua nunca desmentida valentia, e foi colhido por se querer arrimar demasiado, e entrar a matar sem «muleta»; e o segundo por «Madrilénis» que foi mais afortunado, ainda que também tivesse sido colhido.

Na lide ordinaria, por vezes bem ordinaria, o primeiro foi realmente o primeiro, Manolo «Bienvenida», que confirmou os seus exitos anteriores, toureando de capote, sobretudo o seu primeiro, bandarilhando com «salero», e muleteando com graça, até com valentia. Fuentes Berjano recordou uma estampa da antiga «Lidia», no de Veragua e mais no da Viuva, com o qual confirmou ser um toureiro honrado, valoroso. E mais honrado e valoroso ainda foi Pepito «Bienvenida», que com «Rafaelillo» teve os melhores pares da tarde, ao «cuarteo», quadando e parando.

Para ultimo lugar deixámos, pelas circunstancias especiais da sua actuação, o toureiro Dominguito Ortega. As suas três tardes desta temporada, e as atitudes do publico para com ele, não as temos querido aproveitar para prova da verdade do que dele escrevemos quando, então contra a maioria, lhe apontámos os defeitos. Queremos, pelo contrario, lembrar que também lhe apontámos qualidades, porque as tem, embora nada justifique, nem mesmo a referida attitud do publico, gestos como o que ontem teve no primeiro touro, ainda que tal gesto servisse para disfarçar a pouca vontade de o tourear, como antes e depois se viu.

Muito mais coisas haveria que escrever, até acêrca das reacções do publico, e doutros pormenores da corrida de ontem, se o espaço sobrasse e pela frente não tivéssemos outra corrida de beneficencia, a dos Invalidos do Comercio, com Marcial «el sabio», «el valiente Estudiente», e Fernando Dominguez, um toureiro fino que os portugueses já admiraram em Salamanca e na sua Valladolid, um toureiro que é preciso ver no proximo domingo, no Campo Pequeno, na lide de seis touros duma ganaderia que no ano passado deu boa lide, e apenas com mais dois para o nosso José Casimiro.

«EL TERRIBLE PEREZ»

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 7: — «O dirigível».
Terça-feira, 8: — «Tigre dos Mares».
Quarta-feira, 9: — «Pequeno gigante».
Quinta-feira, 10: — «Uma tarde num jardim».
Sexta-feira, 11: — «Filha do bosque maldito».
Sabado, 12: — «O miúdo».
Domingo, 13: — «Os dois garotos».

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De tarde, chá-dansante, e á noite, baile.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Godim, D. Guilhermina Varennes, D. Maria Evelina Vecchi Rebelo de Andrade, D. Leonor de Almeida de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria do Carmo Caiola da Mota, D. Helena Palmeirim Costa, D. Maria Ana de Andrade Bastos Reynolds, D. Adelaide da Silva Freitas Correia, D. Maria da Silva Pinto e a menina Maria de Fatima Migueis de Simas da Cruz Baião.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Clementina Ermida Parreira Meira, foi pedida em casamento para seu irmão o nosso querido amigo sr. Raul Ermida Parreira, a sr.ª D. Maria José Ortigão Ramos de Castelo Branco, gentil filha da sr.ª D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, e do nosso presado amigo e distinto engenheiro sr. José de Azevedo Castelo Branco, devendo a cerimonia realizar-se no dia 24 do corrente na paróquia de Santa Catarina.

A CARIDADE

Pronto! Assim é que é!

As representações no Politcama da revista «Pronto! Assim é que é!» em recitas de caridade nas noites de quarta e sexta-feira, constituíram sem duvida alguma, um dos maiores acontecimentos mundanos deste inverno.

A revista «Pronto! Assim é que é!» está escrita com simplicidade, espirito e oportunidade, tendo numeros de agrado certo sobre todos os pontos de vista, como por exemplo numeros de bailados, de conjunto, que o distinto bailarino Charles, deu enorme relevo, apresentando belas marcações, e as rabulas «Ultima romantica» que D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, deu enorme realce; «Pulqueria» por D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda, que lhe emprestou a sua nota comica, contracenando, com seu pai o impagavel actor, que nos fez recordar, belos tempos de outrora, e sua gentil filha, D. Maria de Lourdes da Gama Sepulveda, que no «Pirolito» «charge» ao «football» nos deu sem duvida a impressão de estarmos em frente de uma artista e não de uma amadora, o quadro de comedia, com que abre o segundo acto, está bem urdido e nesse se salientam todos os amadores sobretudo D. Maria Adelaide da Gama Sepulveda e Edgar Plantier, outro elemento da velha guarda, que ha já muito tempo não viamos aparecer em palcos, que embora não tivesse um numero de que pudesse dar largas á sua veia comica, o do bebado do quadro de comedia foi marcado com muito acerto, o do «compère» «Malaquias» a que Luiz Gama emprestou toda a sua veia comica, despertando na assistencia franca hilariedade. Deixamos para ul-

timo a referencia feita ás sr.ªs D. Maria Amelia Sarmiento e D. Maria Amelia Morales de los Rios Frois, dois elementos novos de inconteste valor e de uma grande sensibilidade artistica, que aos seus numeros imprimiram extraordinario realce, não descorando o mais pequeno detalhe podendo afirmar que são duas autenticas artistas, pois cantam e dançam com um grande á vontade, sendo dois generos diferentes.

Nos numeros de dansa, figuram sem duvida alguma á frente as sr.ªs D. Josefina Dargnet Pereira Caldas, que na «Morte do Cisne», soube dar a essa pagina musical uma bela interpretação, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, no «São João» foi simplesmente impecavel, acompanhada muito bem por Pedro de Brito e Cunha, e as meninas Maria Manuela Cascao Anciães e Maria Tereza Morales de los Rios, que podemos dizer sem receio que nos desmentam, que são umas verdadeiras bailarinas.

Também não podemos deixar de fazer referencia aos mais pequenos artistas que ao bailado das «Abelhas» emprestaram a sua graça, são eles as petisas Maria João Pereira Cabral e Lea Zagury Contreiras.

Os restantes interpretes femininos, D. Maria Anjos Diniz, D. Maria de Lourdes da Costa Barros Belmarço, D. Maria Gabriela da Camara Pereira, D. Mafalda de Melo Ulrich, D. Maria Manuela Sousa Melo, e D. Maria Manuela de Carvalho, esta ultima numa bela interpretação de duas artistas, consagradas foi simplesmente impecavel, dando-nos a perfeita illusão de estarmos em frente das autenticas, bem como os masculinos, D. Antonio de Bragança, Francisco Ribeiro Ferreira, D. Fernando Melo de Castro (Pernes) e Antonio Pais de Sande e Castro deixamos proposadamente este para o fim porque é de todos o que mais teve que fazer, concorreram para o harmonico conjunto.

A musica de Armando da Camara Rodrigues, bem como os figurinos de José Barbosa, e a encenação de Antonio Pinheiro, concorreram para que a revista «Pronto! Assim é que é!» da autoria de D. José de Siquiera (S. Martinho), e do nosso colega na Imprensa Acacio de Paiva, tivesse um exito retumbante, sendo todos os numeros de canto e dansa, bisados. Em vista desse exito, resolveu a comissão organizadora repetir novamente na tarde de quinta-feira proxima, esse interessante revista, pedindo a mesma comissão a todas as pessoas que têm bilhetes marcados o favor de os levantarem amanhã, na bilheteira do teatro, começando na quarta-feira a venda avulso.—(D. Nunes).

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Francisco Eduardo Medeiros Antunes de Sousa Nazareth.

SINDICATOS NACIONAIS

Empregados de escritorio

Na secretaria do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio, rua do Alecrim, 46, 1.ª, está aberta a inscrição para todos os profissionais desempregados, socios ou não socios do Sindicato, que desejarem collocar-se por intermedio da sua agencia de collocações.

Todas as entidades que necessitarem de empregados de escritorio deverão requisitá-los pelo telefone 2 9022, ou por escrito, ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritorio do Distrito de Lisboa, cujos serviços funcionam todos os dias uteis, das 10 ás 18 horas, excepto aos sabados, em que se encerram ás 13 horas.

SUFRÁGIOS

D. Albertina F. Lapa e Oliveira

Por alma de D. Albertina Faria Lapa e Oliveira, reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja dos Martires, missa de sufrágio.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se.

R. Andrade Corvo, 4.

A VISITA DO «RESOLUTION»

O sr. embaixador de Inglaterra ofereceu no palacio da embaixada um almoço ao 1.º tenente sr. Botelho de Sousa, que foi o official de ligação com o comandante do couraçado inglês «Resolution» que recentemente nos visitou.

No final, «sir» Charles Wingfield ofereceu ao seu convidado, em nome dos official do «Resolution», uma rica cigarreira que aqueles enviaram ao embaixador com o pedido de que a entregasse ao referido official.

Assistiram também ao almoço os srs. Barnes, secretario da embaixada e comandante Hamill, adido naval.

Aonde vai? Ao Coliseu? Está bem. Siga o seu caminho. E' ali, com efeito, que tem o melhor programa da noite: —o gigantesco filme de aventuras «A Mão Fatal» que se estreou ontem e que é, já hoje, o assunto de todas as conversas. E' bem um filme moderno e original, que enche o publico de entusiasmo e de emoção. 31 partes de constantes surpresas. O mais barato cinema. Quinta feira: «Matinée».

FRIGORIFICOS

4 anos de garantia

Novo mecanismo tríplice economia

reduzindo 25% o consumo de corrente

THOMSON
GENERAL ELECTRIC

A MAIS PODEROSA ORGANIZAÇÃO ELECTRICA DO PAÍS

Os problemas médicos da biologia criminal no direito penal alemão

O professor alemão Müller-Hess realizou no Instituto de Medicina Legal, uma notavel conferencia sobre os problemas médicos da biologia criminal no direito penal alemão.

A conferencia foi presidida pelo vice-reitor da Universidade de Lisboa, professor Pinto Coelho, que tinha á sua direita o ministro da Alemanha, barão Hoyningen-Huene, e o director geral das prisões, dr. Augusto de Oliveira, e á esquerda o director da Faculdade de Medicina, professor Celestino da Costa, e o director do Instituto de Medicina Legal, professor Azevedo Neves. No publico contavam-se numerosos professores da Faculdade de Medicina e de Direito, estudantes e membros da colonia alemã. Usou primeiramente da palavra o professor Azevedo Neves, que fez um rapido resumo da carreira e dos trabalhos scientificos do professor alemão e salientou os excellentes serviços por ele prestados á pericia medica e aos tribunais, e ainda as valiosas contribuições com que, através das estações officiais, prestou para a elaboração das novas leis penais alemãs. Terminou lendo em alemão uma saudação dirigida aos senhores ministro da Alemanha e professor Müller-Hess, em que recordou os tempos em que esteve estudando naquele país e as lições que deve aos meritos que o ensinaram.

O professor Müller-Hess começou por agradecer as palavras que o orador lhe dirigiu e exprimiu a sua admiração pelo Instituto de Medicina Legal de Lisboa e pela sua organização, que o coloca entre os melhores institutos das cidades da mais elevada cultura scientifica, acrescentando que logo que esteja completamente instalado, pode Portugal orgulhar-se de possuir um dos melhores Institutos do mundo.

O conferente tratou dos problemas médicos da biologia criminal no novo direito penal alemão. Em cumprimento dos artigos 60 e 246-A, do Código do Processo, pertence aos médicos importante papel, tanto no que respeita ao facto criminoso em si, como em relação ao proprio criminoso, á sua responsabilidade e á sua possível readaptação social. Assim, o art. 80 determina o exame do sangue para a pesquisa e dosamento do alcool nos casos em que se torne necessario averiguar com segurança se o acidente foi devido á embriaguez. O exame do sangue é também prescrito em todos os casos da investigação de paternidade.

Pelo que respeita a accidentes de aviação, segundo a estatística, houve na Alemanha, no primeiro semestre de 1936, 122.701 accidentes, dos quais 3.866 seguidos de morte, e 8.000 deixando pessoas gravemente feridas. Dos 122.701 casos houve 3,36 por cento que foram causados pelo alcool.

O conferente, no ano de 1936, autopsiou 164 cadáveres victimas de accidentes de automovel, dos quais somente 46 tinham alcool no sangue. Em 118 (72 por cento) a pesquisa do alcool foi positiva, e em 55 (34 por cento) foi encontrada grande quantidade de alcool, do que se deduziu que os individuos tinham bebido 3 a 4 litros de cerveja, ou mais dum litro de vinho de mesa. O conferente verificou que em outros países onde o transito de automoveis é muito intenso, as percentagens são mais altas do que as por ele encontradas.

Pelo que respeita á determinação dos grupos hemáticos para a investigação de paternidade, o conferente, em 1936, examinou 1.992 casos que vieram esclarecer casos de direito civil e do direito criminal por motivo de falsas acusações e de juramentos falsos.

Ocupou-se ainda de uma série importante de casos de biologia criminal, particularmente do problema muito interessante do estudo dos criminosos a que se refere a lei de 1933 sobre correcção e prevenção.

Cada um dos criminosos deve ser objecto de cuidadoso estudo medico, segundo preceitos fixados em questionarios prescritos pelo ministerio da Justiça. O exame conduzido segundo as regras fixadas nos questionarios serve de base para casos em que é prescrita a castração, o que exige sempre novo e complementar estudo e observação.

Outras conferencias

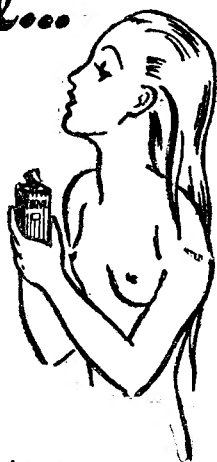
O professor Müller-Hess fará no Instituto de Medicina Legal de Coimbra, na quarta-feira, 9, uma nova conferencia sobre o problema da castração no Direito penal de diversos países, especialmente, na Alemanha, e no dia 12, sabado, no Instituto de Medicina Legal do Porto, outra, sobre o tratamento dos elementos sociais e antisociais no direito penal alemão.

Gremio de Belem

O Gremio de Belem, na sua assembléa geral, aprovou um voto de louvor ao «Diário de Lisboa» e ao nosso director, pela maneira como temos acompanhado a vida daquela agremiação.

PARA A SUA toilette...

Use a água da colônia FORVIL, deliciosamente perfumada, tanto no banho como em fricções. Sentirá durante todo o dia uma agradável sensação de bem-estar físico, uma grande elasticidade muscular e o seu corpo resenderá o flores e a perfumes raros, subtile, inebriantes.



Água de Colônia

forvil

Agente exclusivo:
F. LUZ e SILVA
Rua da Madalena, 66-1.º
LISBOA

A grande bebida nacional ESPUMADINHO

Continua obtendo extraordinário sucesso!

Vende-se à taça nos cafés e leitarias e manda-se ao domicílio a quem telefonar para 2 2507.

O Espumadinho prepara-se com vinho Silvadias ou com os concentrados Bem-Bom, que se aplicam também a laranjadas, refrigerantes, capilés e licôres. Estes concentrados são de grandes lucros para o comércio de bebidas. Mandam-se amostras e preços e precisam-se agentes depositários nas cidades do País e Colônias.

Dep. geral: Silva Dias, Calçada do Carmo, 25, s/l.

Litografia Internacional

Latas para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, óleos, etc., etc. Estampagem em folha de Flandres.

Latas de fantasia. Batoques para barris, capsulas para garrafas.

SILVA & SALDANHA, Ltd.ª

Rua da Cozinha Económica, n.ºs 11 a 15
Telefone: 8 1443
ALCANTARA-LISBOA

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.

Prof. Egas Montiz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.

Dr. A. Borge—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.

Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.

Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.

Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.

Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 às 14 h.

Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.

Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.

Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição—16 h.

Dr. Custódio Teixeira—Análises clínicas.

Sucatas

Compra-se postas nos nossos armazens em Lisboa.

Ferro torçado e aço nas medidas de exportação 1m,50 x 1m,50 x 1m,010 a \$30 cada kilo.

Ferro fundido de maquinas a \$50.

Cobre grosso a 4\$00.

Barris de oleo vasio servidos só uma vez a 35\$00.

União de Sucatas, Ltd.

Rua do Arco a Alcantara, 46

Telefone 2 6030

Leiam amanhã o SEMPRE FIXE, jornal humorístico.

Sou uma grande celebridade que se encontra em tôda a parte.



FÓSFOROS PATRIA Nº 3

V expresso-popular

DE LISBOA T. DO PAÇO A EVORA, ESTREMOZ OU VILA VIÇOSA

Preços de ida e volta: Para Evora, 20\$00; para Estremoz ou Vila Viçosa, 30\$00.

Bilhetes à venda no Escritório de Informações da estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—telefone 2 4031.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

O RELOGIO QUE DEVE PREVERIR E O

TORRIS WATCH

EM EXCLUSIVO NO

TORROAES

RELOJUEIRO DE CONFIANÇA
119-RUA DA PRATA-123
TELEF. 24210 - LISBOA